



Ministério da Educação

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Ciências da Saúde

Coordenação do Curso de Enfermagem

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Redenção/CE

2013

Reitora

Nilma Lino Gomes

Vice-Reitor

Fernando Afonso Ferreira Júnior

Pró-Reitora de Administração

Laura Aparecida da Silva Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Plínio Nogueira Maciel Filho

Pró-Reitor de Graduação

Wilma de Nazaré Baia Coelho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação

Andrea Gomes Linard

Pró-Reitor de Extensão, Arte e Cultura

Ana Lúcia Silva Souza

Pró-reitor de Políticas Afirmativas e Estudantis

Roberto Carlos da Silva Borges

Diretor do Instituto de Ciências da Saúde

Emilia Soares Chaves

Coordenação do Curso de Enfermagem

Rafaella Pessoa Moreira

Responsáveis pelo Projeto Pedagógico

Emília Soares Chaves

Andrea Gomes Linard

Rafaella Pessoa Moreira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	06
1.1 UNILAB	06
1.1.1 Endereço	06
1.1.2 Documento de criação da IES	06
1.1.3 Perfil e missão da IES	06
1.1.4 Breve histórico da IES	07
1.2 Realidade regional	10
1.3 Contexto educacional	11
1.3.1 Um exemplo a ser mencionado	12
1.4 Legislação	20
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
2.1 Contextualização do curso	22
2.1.1 Nome do curso	22
2.1.2 Endereço de funcionamento do curso	22
2.1.3 Atos legais de autorização	22
2.1.4 Número de vagas	22
2.1.5 Turno de funcionamento	22
2.1.6 Carga horária	22
2.1.7 Tempo mínimo e máximo para integralização	22
2.2 Políticas institucionais no âmbito do curso	22
2.3 Objetivos do curso	23
2.4 Perfil profissional do egresso	24
2.5 Formas de ingresso	26
2.6 Organização curricular	26
2.6.1 Atividades complementares	26
2.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	28
2.6.3 Estágio curricular supervisionado – em regime de Internato em Enfermagem	31
2.6.4 Plano de Integralização da carga horária	33
2.6.5 Metodologias de ensino	35
2.6.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo ensino-aprendizagem	37
2.6.6 Estrutura curricular	38
2.6.7 Conteúdos curriculares	49
2.6.8 Ementas e bibliografias das disciplinas	54
2.6.9 Flexibilização curricular	123
2.6.10 Apoio ao discente	123
2.6.10.1 Atividade de tutoria	126
2.6.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	126
2.6.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	129
2.6.13 Integração com as redes públicas de ensino	130
2.6.14 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS	130
3. RECURSOS	131
3.1. Corpo docente	131

3.1.1.	Funcionamento do colegiado do curso	132
3.1.2.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	133
3.2.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	133
3.2.1.	Composição, titulação, regime de trabalho e permanência dos integrantes do NDE	134
3.2.2.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	135
3.3.	Atuação do Coordenador	135
3.3.1.	Identificação do coordenador do curso	136
3.3.2.	Perfil do coordenador do curso	136
3.3.3.	Atuação do coordenador	136
3.3.4.	Experiência do coordenador do curso em cursos a distância	136
3.3.5.	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador do curso	136
3.3.6.	Regime de trabalho do coordenador do curso	137
3.4.	Corpo docente	137
3.4.1.	Número de vagas	137
3.5.	Infraestrutura	137
3.5.1.	Instalações gerais do curso	137
3.5.2.	Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos	138
3.5.3.	Sala dos professores	138
3.5.4.	Salas de aula	138
3.5.5.	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	138
3.5.6.	Periódicos especializados	139
3.5.7.	Laboratórios didáticos especializados: quantidade	139
3.5.8.	Laboratórios didáticos especializados: qualidade	139
3.5.9.	Laboratórios didáticos especializados: serviços	140
3.5.10.	Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial	140
3.5.11.	Sistema de referência e contrarreferência	140
3.5.12.	Laboratórios de ensino	140
3.5.13.	Laboratórios de habilidades	141
3.5.14.	Comitê de Ética em Pesquisa	142
RREFERÊNCIAS		142

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNILAB. Este projeto foi uma construção coletiva dos professores que compõem o quadro docente do curso, buscando elaborar um curso que seja adequado aos serviços de saúde brasileiros e de países que formam a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente países africanos e asiáticos, visto termos alunos deste grupo de países.

Este curso faz parte do Instituto de Ciências da Saúde da referida Universidade, e se propõe a formar enfermeiros brasileiros e estrangeiros que atuem tanto na saúde coletiva como na assistência hospitalar, abordando ainda os aspectos gerenciais do serviço de Enfermagem.

Desta forma, apresenta-se o projeto que expõe as características pedagógicas do curso de Enfermagem como mostrado a seguir.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNILAB

1.1.1 Endereço

Campus da Liberdade.
Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE.
CEP 62790 – 000.

1.1.2 Documento de Criação da IES:

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

1.1.3 Perfil e Missão da IES

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB se insere no contexto da expansão da educação superior no Brasil, a partir do aumento de investimentos em ciência, tecnologia e cultura e do número de instituições federais de educação superior (ampliação das existentes e criação de novas unidades), é um dos eixos centrais da política educacional do governo brasileiro.

Nesse sentido, o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais - Reuni, constitui um dos mais importantes e inovadores programas voltados à recuperação do sentido público e compromisso social da educação superior, dada sua orientação de expansão com qualidade e inclusão.

A instalação da comissão de implantação da UNILAB, em outubro de 2008 pelo Ministério da Educação (MEC), e a sanção presidencial da lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, que dispõe sobre a criação da universidade, espelha concretamente essa política.

No entanto, a instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravos, não representa

apenas o atendimento das metas do Reuni em seu objetivo de promover o desenvolvimento de regiões ainda carentes de instituições de educação superior no país - como é o caso do maciço do Baturité, onde foi instalada.

Ela aponta também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que terá por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com estudantes de países onde também se fala a língua portuguesa.

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação sul-sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental.

Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior.

A UNILAB tem como missão produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa - especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente - por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural comprometidos com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

1.1.4 Breve histórico da IES:

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como citado anteriormente, foi criada a partir sanção presidencial da Lei nº 12.289 em 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), com sede e foro na cidade de Redenção, no estado do Ceará, representa a segunda Universidade Federal criada no Brasil com caráter internacional.

A UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária. Em parceria com outros países, principalmente africanos, desenvolve formas de crescimento econômico, político e social entre os estudantes, formando cidadãos capazes de multiplicar o aprendizado.

São milhares de pessoas envolvidas entre estudantes, técnicos, docentes e colaboradores. Uma oportunidade de aproximar o interior do nordeste brasileiro a uma educação avançada.

Em outubro 2008, criou-se a Comissão de Implantação da UNILAB (instituída pela secretária de educação superior) que, ao longo de dois anos fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e países parceiros nessa integração. Levantou atividades para o planejamento institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças.

Durante esse período, foram realizadas incansáveis reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior, pelos membros da comissão. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

Um dos propósitos da UNILAB é formar pessoas aptas para contribuir para a integração do Brasil com os países da África, em especial com os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da região. Esta integração se realizará pela composição de corpo docente e discente proveniente não só das várias regiões do Brasil, mas também de outros países e do estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

A Universidade tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária de forma inovadora. A UNILAB caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe - e os asiáticos - Timor Leste e Macau). Trata-se de uma universidade residencial que terá na composição de seu corpo docente e discente membros provenientes de diversos países.

A política de relações institucionais e internacionais da UNILAB parte do princípio de que o conhecimento em circulação na universidade, sem perder de vista

a universalidade própria da ciência, deverá abrir espaço para o livre e amplo intercâmbio de conhecimento e cultura entre o Brasil e os países de expressão portuguesa – em especial africanos.

O principal objetivo desta política será, portanto, criar espaços e ampliar meios para que as instituições dos países parceiros da UNILAB desenvolvam este intercâmbio na perspectiva da cooperação solidária e da qualidade acadêmica com inclusão social.

Estas políticas envolvem a promoção de relações e estratégias que perpassam:

- apoio à seleção de estudantes e docentes;
- identificação e ampliação do quadro de instituições/entidades/ associações parceiras, bem como das possibilidades de cooperação;
- divulgação permanente da UNILAB e suas atividades junto a instituições, associações e entidades públicas e privadas com interesse em participar e contribuir com seus projetos;
- apoio à UNILAB e aos seus docentes na criação de mecanismos e estratégias facilitadoras da mobilidade, da cooperação acadêmica e cultural e da integração;
- apoio à busca de fomento junto a agências internacionais.

No âmbito da cooperação científica e da integração cultural, a política de relações institucionais e internacionais deverá ser elaborada em consonância e apoio à ação dos Institutos da UNILAB.

Atualmente a IES tem dois Campi: o Campus da Liberdade, localizado na cidade de Redenção, no Ceará, que contem também a unidade acadêmica dos Palmares, localizado em Acarape, também no Ceará, onde está o curso de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde, e o Campus de São Francisco do Conde, na Bahia.

No Campus do Ceará há a seguinte distribuição:

A IES tem seis Institutos: Instituto de Ciências da Saúde; Instituto de Humanidades e Letras; Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável; Instituto de Ciências Exatas e da Natureza; Instituto de Desenvolvimento Rural. Há sete cursos: Enfermagem; Engenharia de Energias; Agronomia; Ciências da Natureza e Matemática; Letras; Bacharelado de Humanidades; Administração.

A UNILAB possui sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-reitoria de Ações Institucionais; Pró-Reitoria de Administração; pró-Reitoria de Planejamento; Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis; Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Graduação.

Tem um programa de assistência estudantil e programa de Iniciação Científica com bolsas da FUNCAP; CNPq e UNILAB e bolsas de extensão da UNILAB e do PRO-EXT.

No Campus de São Francisco do Conde as atividades de ensinos são: Curso EaD - Bacharelado em Administração Pública – 50 alunos – UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão Pública – 50 alunos – UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão Pública – 50 alunos – UAB; Curso EaD - Especialização em Gestão em Saúde – 50 alunos – UAB. São desenvolvidas também algumas atividades de extensão e atividades de pesquisa.

1.2 Realidade Regional

O território do Maciço de Baturité ocupa uma área de 4.820 Km² e do ponto de vista do planejamento macrorregional abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. Para efeito deste trabalho foram incluí-dos outros dois: Guaiuba e Caridade, ambos filiados à Associação dos Municípios do Maciço de Baturité (AMAB).

Destaca-se, quanto ao processo de colonização e povoamento, a composição da população em torno da cafeicultura e da instalação da estrada de ferro (séc. XIX), e a constatação de que “o passado do Maciço foi mais expressivo, do ponto de vista econômico, do que é o seu presente” (CEARÀ, 2001, p. 12). A população de 274.634 habitantes tem densidade média de 57 habitantes por quilômetro quadrado e cerca de 64,5% da população reside em localidades urbanas, com 35,5% na zona rural, refletindo o processo de urbanização do Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010).

A população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) representa 60,9% do total. No entanto, dados do IPECE apontam que, em 2010, apenas 19.505 pessoas (11,6%) possuíam emprego formal.

Segundo estudo de Cavalcanti (2008), “com relação ao indicador de Emprego e Renda, nenhum dos municípios do Maciço conseguiu sequer atingir a média do Estado” (p. 117). Isso denota a incipiente situação de desenvolvimento econômico dos municípios e da região como um todo e também que, neste contexto, os 11,4% da população com mais de 60 anos de idade (31.373 pessoas), podem ser importantes para a renda da família caso usufruam de aposentadoria.

Em relação à renda por domicílio dos moradores: 31% vivem em situação de extrema pobreza, com renda mensal até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) não declararam nenhum rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal.

Os percentuais de rendimento domiciliar do Maciço, quando comparados aos do Ceará, mostram que a média da região é menor que a estadual. Este aspecto, aliado ao fato de que grande parte da população em idade ativa não possui vínculo empregatício formal, explicita a pobreza em que vive a população.

Quanto à origem da renda dos municípios segundo o setor econômico, predomina o setor de serviços, e que em sete ele representa mais de $\frac{2}{3}$ das receitas.

1.3 Contexto educacional

A comissão de implantação da UNILAB buscou identificar áreas e temas de importância estratégica para o desenvolvimento da universidade, fomentando a interação e fundamentando a estrutura acadêmica e organizacional, tendo em vista o objetivo da UNILAB de promover a formação técnica, científica e cultural de cidadãos aptos a contribuir para a integração entre Brasil e membros da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP) e outros países africanos, visando ao desenvolvimento econômico e social, e a potencializar a interação acadêmica na perspectiva da cooperação solidária.

Para isso, a comissão de implantação da UNILAB realizou, ao longo de meses, levantamento sobre temas e problemas comuns ao Brasil e aos países de língua portuguesa, sobretudo os africanos. Além disso, foram analisadas propostas

e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo - em especial, nos países africanos.

1.3.1 Um exemplo a ser mencionado

Angola está situada na costa do Atlântico Sul da África Ocidental, Angola é um dos países de maior extensão e um dos mais ricos em recursos naturais na região. Conta com uma área de 1.246.700 km², uma costa de 1.600 km de norte a sul, sendo dividida em 18 províncias, 164 municípios e 532 comunas. A população total em 2010 foi estimada em 18.618.000 habitantes (UNSD, 2011), dos quais 50,5% são mulheres. Estima-se que 59% 19.618.000 da população reside em área urbana (UNSD, 2011). A densidade populacional é de aproximadamente 15 habitantes por km².

O país efetuou seu único censo demográfico em 1970 (UNFPA, 2010), o que tem dificultado a avaliação do crescimento da população nas últimas quatro décadas, a qual tem sido feita por meio de estimativas unicamente. O ritmo de crescimento populacional aumentou de forma exponencial, reduzindo para menos de 25 anos o período de tempo necessário para sua duplicação (1980-2005). Com esse ritmo de crescimento, Angola se caracteriza como um país eminentemente jovem, com idade média de 17 anos, com 45% da população na faixa etária menor de 15 anos, 46,6% da população total feminina na faixa etária dos 15 aos 49 anos e 4% da população com idade superior a 60 anos.

Angola tem o português como língua oficial, devido ao seu antigo colonizador. Além disso, existem numerosas línguas nacionais, sendo o Umbundo, mais presente na região centro-sul, principalmente na zona centro-norte, com 20% (REDINHA, 1984; FERNANDES e NTONDO, 2002; LUKOMBO, 2007).

Encontra-se em fase de organização dos serviços de saúde, onde o desafio passa pela ampliação e qualificação da sua rede sanitária, que sofreu ampla degradação durante os longos anos de guerra. Esse processo de organização implica em mudanças na orientação do modelo de atenção à saúde em direção a um modelo que seja orientado pela Atenção Primária em Saúde. Segundo estimativas da OMS, as taxas de mortalidade materna e infantil de Angola estão entre as mais altas do mundo (WHO, 2011), o que reflete a vulnerabilidade do estado de saúde da população.

A guerra afetou consideravelmente o país em todos os setores, com visíveis consequências para a vida dos angolanos. Importa realçar que inúmeras infraestruturas básicas, como escolas, estradas, pontes e unidades de saúde foram alvo de destruição, principalmente no interior do país. Associado a isso, o êxodo de grandes populações para as grandes cidades, como a capital Luanda, acelerou o processo de urbanização desordenada, contribuindo para o surgimento de pessoas que vivem em condições muito precárias.

Angola possui um quadro epidemiológico dominado pelas doenças transmissíveis, principalmente a malária, doenças diarreicas agudas e doenças respiratórias agudas. A magnitude da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) é considerada inferior em relação à média dos países da região austral da África, considerada como o epicentro da pandemia. Os resultados dos últimos inquéritos de soroprevalência indicam taxas abaixo dos 5% (WHO, 2011) com taxas de incidência estimadas abaixo de 2,5% em 2005 (UNFPA - Angola 2007). A malária é a causa principal de morte em Angola com uma dimensão crítica na mortalidade infantil. Em 2005, representou 64% de todos os casos de morbidade e 65% do total de óbitos reportados (UNFPA-Angola, 2007).

A Tripanossomíase Humana Africana (THA) ameaça cerca de um terço da população do país. O vetor do parasita, a mosca tsé-tsé, está presente em 14 das 18 províncias. O país atingiu o nível de eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública, apesar de existir algumas bolsas de prevalência. Quanto às doenças respiratórias agudas, ocupam o segundo lugar entre as doenças notificadas, com um número crescente dos casos de óbitos. As doenças diarreicas agudas foram, em 2005, a segunda causa de mortes do total de doenças notificadas. As doenças respiratórias e diarreicas agudas, junto com a malária, representam cerca de 80% das causas de mortalidade (MINSÁ, 2009). As doenças imunopreveníveis continuam a constituir uma preocupação no âmbito do esquema epidemiológico, apesar do aumento da cobertura vacinal. Em 2005, foram registrados um total de 1331 casos de sarampo, com 28 óbitos, e ocorreram surtos epidemiológicos em sete províncias do país. Em relação à poliomielite, após três anos sem notificação de casos, ressurgiu em 2005, quando foi notificado um caso, de estirpe de polio-vírus selvagem diferente da que circulava em Angola, chegando a 29 casos notificados em 2009 (MINSÁ, 2009).

O tétano neonatal, com 401 casos reportados e 117 óbitos notificados, foi a terceira causa de morte entre as doenças potencialmente epidêmicas em 2005 (MINSA, 2009). A meningite, com 1660 casos e 338 óbitos em 2005, é uma das doenças potencialmente epidêmicas com alta taxa de letalidade. As doenças emergentes e reemergentes, como a febre hemorrágica por vírus, a gripe das aves (H1N1) e a Síndrome respiratória aguda grave (SARS) também apresentam potencial epidêmico em Angola, que viveu uma epidemia de febre hemorrágica por vírus do Marburg em 2005, cujo epicentro foi a província do Uige, no extremo norte do país. É de realçar que o país viveu uma grande epidemia de cólera no ano de 2006.

A desnutrição, incluindo a obesidade, e as doenças crônicas, como a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, a diabetes e o câncer tiveram um crescimento acentuado nos últimos anos (MINSA, 2009). O estilo de vida mais ocidentalizado, assim como os determinantes mais estruturais, como a pobreza e desigualdade social, estão a contribuir para o aumento da carga de doença atribuída às doenças não transmissíveis.

O Sistema Nacional de Saúde (SNS) angolano conheceu uma evolução histórica caracterizada por dois períodos distintos: o período colonial, que vai até 11 novembro de 1975, seguido pelo período pós independência. Este último, subdividido em duas fases: a da economia planificada e a da economia de mercado.

O período colonial foi caracterizado por um sistema de saúde acessível a uma minoria privilegiada, orientada para resolução dos seus problemas de saúde e daqueles que afetavam a produtividade econômica da colônia. Com a proclamação da independência, a 11 de novembro de 1975, o SNS estabeleceu os princípios da universalidade e gratuidade dos cuidados de saúde, exclusivamente prestados pelo Estado.

Na segunda fase do período pós independência, que inicia com a reafirmação do multipartidarismo, o recrudescimento do conflito militar e político teve um impacto negativo significativo sobre o SNS, tendo como resultado a destruição drástica da rede sanitária e a carência de profissionais de saúde.

A segunda fase da economia de mercado foi marcada pelo alcance da paz, em 2002, o que permitiu a estabilidade macroeconômica e a intensificação do esforço para a reabilitação e reconstrução nacional. Atentos a isto, ficou patente na nova Constituição da República de 2010, assim como nas normas de regência do

MINSA, no seu artigo 77, que o Estado é responsável pela promoção e garantia de medidas necessárias para assegurar a todos o direito à assistência médica e sanitária, bem como o direito à assistência na infância, na maternidade e em qualquer situação, desenvolvendo e assegurando a funcionalidade dos serviços de saúde em todo o território nacional assentados na integridade, universalidade e na equidade (ANGOLA, 2010). Com isso, houve um aumento no desenvolvimento do setor saúde.

A prestação de cuidados de saúde subdivide-se em três níveis hierárquicos, baseados na estratégia da Atenção Primária à Saúde (APS). A APS, como nível primário e representado pelos postos e centros de saúde, hospitais municipais, postos de enfermagem e consultórios médicos, constitui a porta de entrada da população ao sistema de saúde. O nível secundário ou intermédio, representado pelos hospitais gerais, é o nível de referência para as unidades do nível primário. O nível terciário, representado pelos hospitais de referência mono ou polivalentes diferenciados e especializados, é o nível de referência para as unidades sanitárias do nível secundário.

Apesar da hierarquia estabelecida, o sistema de referência e de contrarreferência não tem sido operacional por vários fatores, principalmente por causa da desestruturação do sistema de saúde e da redução da cobertura sanitária decorrente do longo conflito armado que o país viveu. Associando isso a fatores culturais da população em procurar os serviços assistenciais quando a situação já está agravada, encontra-se a inversão da pirâmide hierárquica dos serviços de saúde.

Estima-se que cerca de 30% a 40% da população tem acesso a qualquer serviço de saúde, público ou privado (ANGOLA, 2010). A prestação de cuidados de saúde é feita pelos setores público, privado e da medicina tradicional. Embora sem número conhecido de pessoas que recorrem à medicina tradicional, há evidências que revelam que muitos recorrem a esta prática (MINSA, 2009) e, por vezes, simultaneamente à medicina ocidental assim como à medicina chinesa ou asiática.

O setor público inclui o SNS, os serviços de saúde das Forças Armadas Angolanas (FAA) e do Ministério do Interior, bem como de empresas públicas. Este setor permanece como o principal prestador dos cuidados de saúde em nível nacional. O SNS e outros serviços do setor público partilham as mesmas dificuldades baseada em recursos humanos qualificados e bens materiais,

resultando na prestação de cuidados de saúde sem a qualidade desejada na maioria dos casos, apesar dos progressos registrados nos últimos anos.

No que se refere às infraestruturas de saúde, registra-se no país um investimento acentuado, com a reabilitação de unidades sanitárias, assim como a construção de novas, de modos a gradualmente corrigir a indisponibilidade e a degradação dos serviços de saúde, principalmente nas áreas rurais.

A rede de prestação de cuidados do SNS é constituída por 2396 unidades sanitárias: 11 hospitais nacionais (centrais), 45 hospitais provinciais (gerais), 140 hospitais municipais, 359 centros de saúde e 1841 postos de saúde. A razão atual é de um centro de saúde para 20.000 habitantes, o que sugere a uma enorme carência de serviços básicos para atender a demanda (ANGOLA, 2010). Além disso, a situação se agrava com a falta de manutenção das estruturas, de padrão de plano diretor e orientação para a construção e implementação territorial das unidades condizentes com uma melhor e equilibrada cobertura sanitária e acessibilidade da população aos cuidados.

Os recursos humanos em saúde Angola têm aumentado progressivamente para satisfazer a enorme demanda existente. Em 1980, existiam em Angola 101 médicos angolanos, 460 médicos estrangeiros e 573 enfermeiros e técnicos estrangeiros. No mesmo ano, as vinte e duas escolas técnicas de saúde existentes no país formaram um total de 7.312 técnicos de saúde. Atualmente, o setor saúde conta com 67.078 trabalhadores (ANGOLA, 2010), sendo 35,8% do regime geral da função pública, 50,3% do regime de carreiras de saúde (Categoria que o profissional vai progredindo ao longo do tempo tendo em conta sua formação e início de funções). Os trabalhadores do regime de carreiras de saúde contabilizam 1.527 médicos, 27.465 profissionais de Enfermagem (enfermeiros licenciados, técnicos e auxiliares de Enfermagem) e 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica. Dos 1.527 médicos, 1.001 são angolanos, o que representa 65%, e 526 médicos são estrangeiros (35%). Dos 4.787 técnicos de diagnóstico e terapêutica, apenas 94 (2,57%) têm formação superior e estão concentrados em Luanda (com destaque para os farmacêuticos), 2.667 (72,67%) têm formação de ensino médio e os restantes (24,76%) têm formação de ensino fundamental. Estes dados são referentes ao ano de 2005 (ANGOLA, 2010).

A formação de profissionais de saúde é ministrada em instituições públicas, nomeadamente em Escolas Técnicas Profissionais de Saúde (ETPS), no

Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA) e na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (FMUAN), bem como em instituições privadas.

Com a criação das regiões acadêmicas e respectivas unidades orgânicas, há um aumento gradual da capacidade de formação de nível superior em ciências de saúde. Desde 2009, o país conta com a existência de mais cinco faculdades públicas de medicina nas províncias do Huambo, Huila, Benguela, Cabinda e Malanje. O setor privado também contribui para a formação a nível médio com os institutos médios privados de saúde. Para o nível superior, existem as faculdades de medicina e de ciências de Enfermagem da Universidade Jean Piaget (UNUPIAGET) em Luanda, bem como a de odontologia, análises clínicas e farmacêuticas da Universidade Privada de Angola (UPRA), Enfermagem na Universidade de Belas (UNIBELAS) e análises clínicas e saúde pública na Universidade Metodista de Angola (UMA). AUNUPIAGET possui uma sede na província de Benguela, a UPRA está representada na província da Huila e as demais estão concentradas em Luanda. Os profissionais de saúde, depois de inseridos no SNS, podem continuar a sua formação via programas de formação permanente e de pós-graduação, que, por enquanto é essencialmente do tipo profissionalizante e apenas para os licenciados.

Assim como em Angola, o conhecimento da realidade de outros países da África é importante para que a UNILAB consiga atingir as metas a que se propõe.

Desta forma, como resultado das missões da Comissão de Implantação da UNILAB aos países parceiros, foi identificada, dentre as áreas com prioridade de atuação da Universidade, a saúde, especificamente a Enfermagem.

Neste cenário, surge a Área de Saúde Coletiva, atualmente Instituto de Ciências da Saúde, e o curso de Enfermagem que pertence a uma das áreas de interesse mútuo do Brasil e dos países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, pois envolve a área de Saúde Pública, que é considerada de interesse estratégico em decorrência dos severos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença que permeia não somente Angola, mas todos os países mencionados anteriormente.

No Brasil e em países da África, o projeto da UNILAB mostrou-se fundamental para promover formação básica nesta área.

É neste contexto que é criado um curso de Enfermagem, com caráter inovador e internacional, que contempla em sua proposta as seguintes premissas: o desenvolvimento da ciência da Enfermagem e da tecnologia do cuidado, com caráter

humano e social; o reconhecimento das diferenças como meio de cooperar e integrar; o reconhecimento e respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, cultural, de gênero; a forte perspectiva da inclusão social do aluno com qualidade acadêmica, buscando combater a evasão escolar e a retenção discente no curso; a interdisciplinaridade dos saberes entre os alunos dos diversos semestres e de diferentes países; e uma sólida articulação teórico-prática em sua concepção curricular, com ênfase no alinhamento acadêmico do tripé ensino-pesquisa-extensão.

No tocante ao processo de produção dos serviços de saúde, a Enfermagem tem sido considerada como elemento estratégico e essencial à produção de qualificação dos serviços de Saúde, em diversos estudos efetuados pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, no Brasil, no que se refere a análises sobre recursos humanos em face da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, as propostas de incentivo ao ensino de graduação voltado para o conceito de integralidade proposto pelo SUS são a tônica nacional em estratégias como APRENDER-SUS, VER-SUS, entre outras. Por conseguinte, é necessário que o enfermeiro, como coordenador de uma equipe composta por quatro categorias - enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem e parteiras cujas qualificações e funções se diferenciam, adquira competência para desenvolver atividades de gerência, planejamento, execução, supervisão, condução e avaliação do processo de trabalho da Enfermagem.

Além disso, deve ser capaz de articulá-las com os demais processos de trabalho que são desenvolvidos pelos outros profissionais, tanto na rede de serviços básicos de saúde como nos serviços hospitalares. Ademais, o trabalho administrativo da assistência de Enfermagem, historicamente, foi consolidado como o objeto mais presente no cotidiano do enfermeiro no mercado de trabalho brasileiro, tanto público como privado.

A discussão sobre as exigências para atingir um novo patamar na formação de enfermeiros exige mais do que um posicionamento crítico; inclui a incorporação de um referencial teórico-metodológico que faça a ruptura com as concepções pedagógicas sustentadas no valor de ensinar e de desenvolver habilidades e atitudes extraídas de um arsenal teórico que sustente a ação-reflexão-ação e a construção dos sujeitos sociais (alunos/docentes/sociedade).

A formação profissional orientada pelas diretrizes curriculares (BRASIL, 2001) deve ser direcionada por um currículo que contemple as competências necessárias para atuar em qualquer dos espaços e culturas organizacionais, mas preservando as especificidades do ambiente social no qual o curso de insere.

A Secretaria de Saúde do Estado elencou as ações prioritárias nos níveis de atenção primária - representada pelos serviços de primeira linha constituinte de um sistema de porta de entrada cujos programas e serviços são caracterizados pelas funções de promoção de saúde, prevenção de agravos e transtornos à saúde, educação em saúde e tratamentos de tecnologia simplificada. A atenção secundária é o nível representado por programas, sistemas e serviços de tratamento ambulatorial e pequenos hospitais de tecnologia intermediária e atenção terciária, constituindo-se de grandes hospitais gerais e especializados que concentram tecnologias de maior complexidade e ponta. Considera prioridade a atenção básica de saúde organizada a partir da Estratégia Saúde da Família.

Pelo fato de a Enfermagem ter um pluralismo de demandas de cuidados, a filosofia do Projeto Político-Pedagógico adota modelos ou processos que contribuem para o atendimento ao avanço qualitativo da formação profissional e que correspondam à complexidade de seus objetivos de intervenção e espaços de atuação profissional, garantindo a flexibilização como também um paradigma de qualidade da aprendizagem.

No entanto, propõe que a base da formação deva estar sempre focada na reflexão crítica e criativa da realidade social e no ser humano, como centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão, que é o cuidado humano em todas as suas dimensões. Este cuidado é vivenciado nos espaços de aprendizagem, implicando, o protagonismo do sujeito que aprende a criar alternativas para a livre descoberta, a escolher suas direções, a formular seus problemas, a decidir sobre seu próprio curso de ação, a viver as consequências de suas escolhas, a atuar em equipes, a gerenciar conflitos e a conquistar autonomia para o exercício profissional com competência.

O estado do Ceará possui poucas instituições públicas de educação superior. Estaduais: Universidade Estadual do Ceará (UECE); Universidade Vale do Acaraú (UVA); Universidade Regional do Cariri (URCA). Federais: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri. Só há curso de

Enfermagem na UECE, UVA, URCA e UFC, sendo a UFC a única Federal que até o momento ofertava este curso.

No entanto, no Maciço do Baturité/CE, onde está sendo implantado o curso de graduação em Enfermagem, observa-se que a região é carente de instituições científico-acadêmicas e da presença do Governo Federal. Diante deste cenário, o curso de Enfermagem pode vir a contribuir para atualizar e dinamizar o plano de desenvolvimento da região, com repercussão no seu entorno e em articulação com o Governo do Estado do Ceará e de secretarias setoriais, assim como de prefeituras municipais, por meio de seus titulares e da Associação dos Municípios do Maciço do Baturité.

O Maciço do Baturité torna-se, desta forma, um campo aberto para a realização de estudos que promovam, com base no saber acadêmico e apoio da tecnologia, a busca de soluções para problemas concretos da realidade nordestina, buscando a melhoria dos seus indicadores sociais e econômicos.

1.4 Legislação

O presente projeto pedagógico é baseado nos preceitos legais brasileiros da Educação Superior, tais como a Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares da graduação em Enfermagem, e determina que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos sobre:

- **Atenção à saúde** (no que diz respeito ao desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo);
- **Tomada de decisões** (no qual o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas);
- **Comunicação** (resolve que os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral, envolvendo comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e

leitura, o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação);

- **Liderança** (no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento** (preza pela capacidade dos profissionais de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente** (os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, sendo capazes de se atualizar e de atualizar outros profissionais dentro da sua atuação prática).

A supracitada lei ainda determina que dentro do currículo de formação do profissional enfermeiro devem existir disciplinas que façam parte das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, que incluem as sub-áreas de Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração em Enfermagem e Ensino de Enfermagem. O documento determina ainda a obrigatoriedade do estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. O presente projeto contempla satisfatoriamente as áreas destacadas na legislação.

No Diário Oficial da União de 11 de março de 2009, ficou determinada uma nova disposição sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração de alguns cursos da área da saúde, dentre eles a Enfermagem. Neste documento, consta que o curso de Enfermagem deve ter carga horária mínima de 4000 horas distribuídos no mínimo em cinco anos.

Os referidos documentos tratam também da importância das atividades complementares, que visam a formação de um profissional com ampla gama de conhecimentos e capacidade de compreensão das diferentes realidades em que possa se inserir quando profissional de saúde.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1.1 Nome do curso: Enfermagem

2.1.2 Endereço de funcionamento do Curso: Campus da Liberdade - Redenção.

2.1.3 Atos legais de autorização: Resolução Nº 03 do Conselho Superior *Pro Tempore* de 18 de novembro de 2010 aprova o Curso de Graduação em Enfermagem, modalidade Bacharelado.

2.1.4 Número de vagas: 80 vagas por ano, sendo 40 vagas para o 1º trimestre e 40 vagas para o 3º trimestre.

2.1.5 Turno de funcionamento: Integral.

2.1.6 Carga horária:

- Total do curso: 4.050h
- Atividades complementares: 100h
- Estágio Supervisionado na modalidade de Internato em Enfermagem: 810h

2.1.7 Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 5 anos

Máximo: 7,5 anos

2.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A UNILAB entende que o comprometimento do ensino é com a reflexão crítica. Para isso, é preciso o máximo possível de informações e conhecimento a fim de que a realidade seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em

todos os seus ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada.

Para o Curso de Bacharelado em Enfermagem, a IES estimulará as políticas institucionais relativas à Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica e ao Ensino. Pois entende que é por meio da iniciação científica e da pesquisa, que se pode assumir a perspectiva de considerar os profissionais egressos em sua capacidade de decidir e de sempre estarem prontos a rever suas práticas e teorias, pelo confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas; ou seja, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e prática profissional.

Por outro lado, é a extensão que possibilita a aproximação do Curso com a sociedade, com a realidade. É através da prestação de serviços, cursos e intervenção em problemas emergentes da comunidade que será possível enraizar tanto a IES, quanto o Curso de Enfermagem na realidade concreta, para que possa criticamente identificar e estudar seus verdadeiros e significativos problemas e desafios.

2.3 Objetivos do curso

A promoção da saúde e a formação de pessoal para programas comunitários de saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países parceiros do projeto da UNILAB, mostrou-se fundamental promover formação básica nesta área. Desta forma, o Curso de Enfermagem tem como objetivos:

- a) Formar profissionais com qualificação técnica, política e ético-social, para o exercício das competências do intervir/assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar, com a responsabilidade de coordenar e dar direcionalidade técnica e social ao processo de trabalho de Enfermagem, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde, no contexto do Brasil e dos países da CPLP.
- b) Estabelecer vínculos com a pós-graduação *stricto sensu* e com a pesquisa, no intuito de fomentar a produção e sistematização do conhecimento na área, fornecer e utilizar evidências para resolver problemas da prática cotidiana do Brasil e dos países da África;

- c) Estabelecer vínculos com a educação profissional em Enfermagem e Saúde, no sentido do desenvolvimento da educação permanente;
- d) Propiciar a integração teoria-prática e incentivar o desenvolvimento das necessárias mudanças assistenciais nos municípios / cidades / províncias, pautando-se em princípios que possibilitem a ruptura com o atual modelo assistencial de saúde;
- e) Promover espaços para a inovação, numa perspectiva crítico-reflexiva que contemple uma construção democrático-participativa dos processos educacionais da Enfermagem e da organização do seu processo de trabalho no sistema de saúde dos diversos países envolvidos.

2.4 Perfil profissional do Egresso

Considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 07 de novembro de 2001 (CONSELHO Nacional de Educação, 2001), o perfil do profissional de saúde que a UNILAB pretende formar é: Enfermeiro, Bacharel, com formação generalista, crítica e reflexiva, capaz de avaliar o homem no processo saúde-doença, de acordo com o perfil epidemiológico, com enfoque na região de atuação; considerando as dimensões biopsicossociais e seus determinantes.

A formação generalista do egresso permite que ele atue nos diversos campos de atuação profissional, com formação direcionada para o que se constituem conhecimentos necessários para esta atuação.

São compromisso do curso de Enfermagem formar enfermeiros críticos, reflexivos, inovadores, comprometidos com os princípios políticos, éticos e legais da profissão, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para intervir no processo saúde-doença, aptos a assumir as áreas de assistência (na prevenção de doenças, promoção, recuperação e reabilitação da saúde), pesquisa e gerência, capazes de buscar e produzir conhecimentos que os capacite para assumir o cuidado como essência do saber-ser, numa visão multi e transdisciplinar que o habilite ao saber-fazer, atuar em processos educativos e interagir no processo de saber-conviver na produção multidisciplinar do trabalho em saúde.

As diretrizes curriculares direcionam a formação baseada em competência, que, por sua vez, contempla conhecimento (saber), habilidades (saber

fazer) e atitudes (saber ser). Para atender a essas dimensões, foram definidos objetivos educacionais, competências e habilidades, que se seguem.

É importante ressaltar as competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer do processo formativo do aluno do Curso de Enfermagem, compreendendo que o campo de atuação profissional é diversificado, amplo, crescente e em transformação contínua, exigindo um profissional que demonstre as capacidades de:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência, a arte, a ética e a estética como instrumento de compreensão, interpretação e de intervenção profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Intervir no processo saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Empregar a sistematização do processo de Enfermagem no campo da saúde individual e coletiva;
- Participar de projetos e processos de desenvolvimento humano através da formação, capacitação e educação permanente;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os segmentos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Este perfil confere ao Enfermeiro postura profissional transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

2.5 Formas de ingresso

A UNILAB realiza processos seletivos diferentes para estudantes brasileiros e estrangeiros. Para os cidadãos brasileiros, a única forma de acesso é através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação. A seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Já os candidatos estrangeiros são submetidos a uma avaliação do histórico escolar do Ensino Médio e prova de redação, realizadas nos próprios países de origem. Os interessados devem se inscrever nas Missões Diplomáticas brasileiras dos países parceiros (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste). O calendário de seleção é divulgado através de editais.

2.6 Organização curricular

2.6.1 Atividades complementares

As Atividades Complementares estão de acordo com a Resolução 024/2011 da UNILAB e constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do aluno. Destaca-se que as Atividades Complementares são obrigatórias para os alunos de Enfermagem concluírem o seu curso de graduação em Enfermagem.

Serão consideradas atividades complementares:

- I- Atividades de iniciação à docência;
- II- Atividades de iniciação à pesquisa;

- III- Atividades de extensão;
- IV- Atividades artístico-culturais e esportivas;
- V- Atividades de participação e organização de eventos;
- VI- Experiências ligadas à formação profissional;
- VII- Produção Técnica ou Científica;
- VIII- Vivências de gestão;

A carga horária referente às Atividades Complementares será integralizada no currículo, até o percentual de no máximo 5% de sua carga horária total do curso. Estabelecemos o mínimo de 100 horas de atividades complementares a ser cumprida pelo discente.

O aproveitamento da carga horária seguirá o Regimento Acadêmico da UNILAB, respeitando os seguintes critérios:

- I- Atividades complementares de Iniciação à docência e/ou de Iniciação à Pesquisa: máximo de ser integralizado de 70 horas;
- II- Atividades de extensão, participação em cursos de capacitação (mínimo de 40 horas) artístico-culturais e esportivas: máximo de ser integralizado de 70 horas;
- III- Atividades de participação ou organização de eventos científicos: o máximo de ser integralizado de 50 horas;
- IV- Experiências ligadas à formação profissional, como estágios extracurriculares e atividades de gestão: o máximo de ser integralizado de 70 horas;
- VII- Produção Técnica ou Científica, como a publicação de resumos simples expandidos e completos em anais de eventos científicos locais, regionais, nacionais ou internacionais: máximo de ser integralizado de 4 horas por resumo (máximo de 50% da carga horária total para Atividades Complementares).
- VIII- A publicação de artigos científicos em periódicos indexados na CAPES: máximo de ser integralizado de 50 horas por publicação.

A comprovação das Atividades Complementares ocorrerá por meio da entrega pelo aluno dos documentos comprobatórios a respeito dos itens discriminados acima. Os documentos comprobatórios devem especificar a carga horária, a Instituição e o modo de participação do aluno na atividade (ouvinte, participante, organizador, estagiário, membro, etc.). A comprovação da publicação dos resumos em eventos científicos ocorrerá somente por meio da cópia do resumo nos Anais do evento. Por fim, a comprovação da publicação em periódicos científicos acontecerá por meio da cópia do artigo científico, o qual deverá conter o

nome do aluno como autor do trabalho.

2.6.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, visando o treinamento em metodologia científica como atividade de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do Curso. O graduando será orientado por um professor do quadro de docentes da UNILAB, de área de conhecimento específico àquela de seu curso.

A realização do TCC tem os seguintes objetivos:

- Reunir numa atividade acadêmica de final de curso conhecimentos científicos adquiridos na graduação, organizados, aprofundados e sistematizados pelo graduando num trabalho prático de pesquisa experimental, observacional, estudo de casos ou ainda revisão de literatura sobre um tema preferencialmente inédito, pertinentes a uma das áreas de conhecimento e/ou linha de pesquisa do curso;

- Concentrar num trabalho acadêmico, a capacidade criadora e de pesquisa do graduando, quanto a organização, metodologia, conhecimento de técnicas e materiais, domínio das formas de investigação bibliográfica, bem como clareza e coerência na redação final.

O TCC de graduação em Enfermagem na UNILAB será desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema de pesquisa que seja do seu interesse e esteja nos cenários das linhas de pesquisa do curso. A sua forma de apresentação será em formato de artigo científico. A elaboração deste manuscrito e a pesquisa primária ser, necessariamente, supervisionada por um professor orientador da UNILAB que atua na área de conhecimento do curso em questão. Compete ao professor orientador auxiliar o graduando na escolha do tema, na elaboração do Plano de Trabalho, manuseio de bibliotecas digitais, no desenvolvimento da metodologia, na redação do artigo, fornecendo subsídios para a execução e melhor concretização do estudo. A qualquer tempo, mediante justificativa apresentada por escrito, poderá haver a transferência do graduando para outro professor orientador. Caberá à Coordenação de Curso responsável pela

disciplina indicar outro professor orientador. Caso um ou mais alunos não consigam um professor orientador, a Coordenação será responsável pela distribuição dos mesmos entre seus membros, por ocasião da etapa da matrícula.

Existe ainda a possibilidade de um co-orientador, considerando que alguns trabalhos podem ser desenvolvidos em ambientes da prática profissional, sob o acompanhamento de um profissional local que, junto do professor da instituição, passa a acompanhar o desenvolvimento do TCC.

O TCC deverá ser redigido sob a forma de artigo científico conforme modelo disponibilizado pela coordenação do curso ao início da disciplina de TCC.

A elaboração do TCC sob a forma de artigo seguirá o rigor metodológico da ABNT vigente e a cientificidade fundamental à sua realização, devendo o professor da disciplina referente à realização do TCC buscar atualização das normas.

a) No geral, a fonte pode ser Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para os textos, exceto citações diretas longas e resumos, cujo tamanho será de 11 ou 10. O espaçamento é de 1,5 e simples nas referências, citações diretas longas e resumos. As margens são de 3 cm à esquerda e superior e de 2 cm à direita e inferior;

b) Deve ainda abranger áreas do conhecimento disciplinares e seguir a seguinte estrutura, mesmo na condição de Artigo por ter a finalidade de Conclusão de Curso, e em caso de publicação, cabe ao orientador em conjunto com o aluno, adequar às normas determinadas pela Revista, após a defesa;

c) Modelo em uma única coluna, seções primárias sequenciadas (sem página específica para cada seção primária);

d) O total de páginas do Artigo Científico de Resumo a Abstract e deve conter no mínimo 15 e no máximo 20 páginas;

e) O título em Inglês logo após o título na folha inicial, centralizado e os nomes dos autores serem deslocados para a margem esquerda conter o autor e orientador, especificados cada um e incluir email, com sistema de chamada numérico para linha de rodapé com fonte 10;

f) Conter no mínimo 15 referências, 5 tabelas no máximo, as ilustrações não devem ultrapassar a 6, (não exceder o tamanho de 9 por 6 cm).

O artigo redigido deverá ser encaminhado em 3 (três) vias impressas, ao orientador, até o prazo limite de 20 (vinte) dias antes do último dia de aula do trimestre letivo, previsto no calendário acadêmico.

O acadêmico deverá se submeter a uma sessão de defesa do artigo científico, aberto à comunidade universitária, como atividade obrigatória para obter o conceito necessário à conclusão da disciplina TCC. O tempo de apresentação oral será de, no máximo 30 (trinta) minutos. Essa sessão ocorrerá em sala com dispositivo multimídia (*data show*), assim, o candidato deverá elaborar sua apresentação em forma de *power point*. Durante a apresentação do acadêmico é vedada a interrupção por parte do público presente.

Ao fim desta etapa, uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação do artigo científico do candidato. A banca será composta pelo orientador do graduando (Presidente da Sessão) e por mais dois membros, preferencialmente qualificados na área de estudo do trabalho, indicados pelo orientador. Na arguição da banca, cada componente terá até 10 minutos para suas considerações. Na sequência a banca se reunirá e deliberará se o candidato foi aprovado ou reprovado.

Por ocasião do processo de avaliação do TCC, o graduando deverá procurar junto à Secretária da Coordenação de Curso, informações quanto à data, local, horário, Banca Examinadora da apresentação oral e outros detalhes de seu interesse.

A avaliação levará em consideração as várias atividades realizadas pelo graduando, como apresentação do Plano do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvimento das atividades previstas, análise do artigo científico e sua apresentação oral.

No caso de aprovação, o acadêmico deverá efetuar possíveis correções no artigo científico, por sugestão da Banca Examinadora, sob supervisão do orientador.

A versão final revisada e devidamente assinada deverá ser entregue ao Coordenador do Curso, em duas vias impressas e uma via eletrônica, até o último dia do período letivo previsto no calendário acadêmico, sem o que estará automaticamente reprovado.

2.6.3 Estágio curricular supervisionado - em regime Internato de Enfermagem

O Estágio Supervisionado será ofertado no regime de *Internato de Enfermagem* pretenderá fortalecer o processo de formação do Bacharel Generalista em Enfermagem e compreende as experiências pré-profissionais em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básicas de serviços de saúde e comunidade.

Essa prática, além de permear de forma gradativa e progressiva durante o curso, nos dois últimos semestres letivos, propicia ao aluno o desenvolvimento de integração com os profissionais dos serviços de saúde, caracterizando o trabalho em equipe, onde se desenvolve o Internato, visando o conhecimento do exercício profissional e maturidade para tomada de decisão e resolubilidade dos problemas do serviço e dos usuários no âmbito de sua competência.

Trata-se de uma modalidade de aproximação do aluno à prática profissional nascida a partir de reflexões acerca da experiência com o Estágio Curricular Supervisionado nas áreas hospitalar e de Saúde Pública.

Os Estágios Supervisionados, na modalidade Internato, permitirão ao aluno a aplicação de competências e habilidades para o gerenciamento e coordenação das ações de Enfermagem antes de seu ingresso no mercado de trabalho.

Exige a participação de docentes e enfermeiros de serviços no planejamento, desenvolvimento, supervisão e avaliação. Durante a realização dos estágios supervisionados haverá docentes responsáveis por coordenar os estágios, cabendo a estes a orientação e supervisão dos alunos.

O aluno também será avaliado pelo enfermeiro responsável pela unidade/setor que o aluno realizou o estágio. Insere a investigação com a finalidade de o aluno compreender a pesquisa como processo de cuidar.

Visando a sistematização do processo de trabalho do Enfermeiro, será realizada, pela Coordenação de Estágio, uma proposta de integração ensino-serviço, a fim de propiciar ao aluno a oportunidade de vivenciar um trabalho integrado e sistematizado.

Na busca de um marco conceitual que permitisse a condução da prática dentro dos caminhos idealizados alguns aspectos merecem destaque, conforme a seguir apresentado.

Proposições do Internato:

1- Contemplar carga-horária trimestral de 270 horas, a ser desenvolvida em três semestres letivos, nas redes básica, ambulatorial e hospitalar, totalizando 810 horas.

2- Aplicar os instrumentos de avaliação específica, com a participação dos professores supervisores, alunos e enfermeiros de serviço de saúde, onde o estágio se desenvolver.

3- Estruturar a metodologia de ensino nos campos de prática, visando adaptar a proposta do marco conceitual do currículo.

4- Sistematizar o processo ensino-aprendizagem o qual deve contemplar o método epidemiológico voltado para o ciclo vital e pedagogia da problematização.

5- Realizar reuniões científicas visando discutir o planejamento do estágio e avaliação sistemática de cada módulo nos diversos campos de estágio.

6- Realizar reuniões extraordinárias com os docentes e/ou discentes, sempre que necessário, por solicitação de qualquer das partes ou por necessidade do coordenador.

7- Programar a participação da Coordenadora de Estágio nas reuniões aprazadas pelo setor de Educação Continuada das Instituições que servem de campo de prática, visando desenvolver projetos de sistematização da prática assistencial, com base na adoção da metodologia do Processo de Enfermagem, adaptada a cada situação.

8- Estruturar o plano de estágio em relação aos locais de experiências, em sua fase preliminar, antes realizadas nos Hospitais de Grande porte e de alta complexidade, cujo enfoque era dado à assistência secundária e terciária, devendo ser redirecionado para os hospitais da periferia e Postos de Saúde, onde a assistência primária é mais bem focalizada.

9- Incluir nas experiências dos alunos do 5o ano do Curso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), realizado em diversos municípios do Estado do Ceará.

10- Desenvolver estratégias de valorização e incentivo às atividades acadêmicas por meio da garantia de continuidade do processo de cuidado do cliente prescrito pelo aluno.

11- Instituir o Formulário Termo de Compromisso, o qual será assinado por cada aluno, professor supervisor e chefe do serviço de Enfermagem onde se realizar o estágio.

Diante das proposições enunciadas, espera-se que os alunos do Curso de Enfermagem da UNILAB desenvolvam uma larga experiência rural junto às Secretarias de Saúde, exercendo ações de caráter assistencial, educativo, dentre outras, nas redes básicas e hospitalares com o propósito de assegurar uma formação profissional generalista.

2.6.4 Plano de Integralização da carga horária

A carga horária total do curso de Enfermagem da UNILAB está distribuída entre disciplinas teóricas e práticas, estágio supervisionado em regime de internato, disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares e elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

As disciplinas que foram incluídas neste currículo visam contemplar as diretrizes do ensino superior em Enfermagem, no que diz respeito a possibilitar ao estudante as competências e habilidades necessárias para a sua atuação profissional como enfermeiro nos mais diversos campos de atuação.

A distribuição da carga horária está melhor explicitada no quadro abaixo que contém toda a estrutura curricular do curso, dividida em 15 trimestres letivos que devem ser cumpridos em 5 anos.

Quadro 1 – Estrutura curricular do curso de Enfermagem, UNILAB, 2013.

Disciplinas Obrigatórias								CH
1º ano								
1	Inserção à vida Universitária (40h)	Leitura e produção de texto I (40h)	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos (40h)	Iniciação ao pensamento científico (40h)	Introdução à Enfermagem (40h)			200

2	Leitura e produção de texto II (40h)	Tópicos interculturais nos espaços lusófonos (40h)	Antropologia aplicada a Saúde (40h)	Biologia celular e molecular (60h)	Bases teóricas da Enfermagem (30h)	Práticas na Saúde I (30h)		240h
3	Bioestatística (40h)	Anatomia Humana I (60)	Histologia e Embriologia Humana I (60h)	Metodologia da Pesquisa em Enfermagem (40h)	Sociologia aplicada a Saúde (40h)	Práticas na Saúde II (30h)		270h
2º ano								
4	Fisiologia humana I (60h)	Bioquímica Geral (40h)	Ética e legislação em Enfermagem (40h)	Epidemiologia (40h)	Anatomia Humana II (60)	Histologia e Embriologia Humana II (60h)	Práticas na Saúde III (30h)	330h
5	Patologia Humana(60h)	Imunologia (60h)	Microbiologia Humana(60h)	Parasitologia Humana (60h)	Fisiologia humana II (60h)			300h
6	Psicologia aplicada a Enfermagem (40h)	Farmacologia Geral (100h)	Bioquímica Clínica (40h)	Semiologia aplicada a Enfermagem (120h)				300h
3º ano								
7	Farmacologia aplicada à Enfermagem (80h)	Semiotécnica (120h)	Didática aplicada à Enfermagem (40h)					240h
8	Práticas educativas em saúde (40h)	Saúde ambiental (40h)	Processo de Cuidar na Saúde mental (80h)	Enfermagem no processo de trabalho (40h)	Políticas e saberes na saúde da família (40h)			240h
9	Gestão e Gerência em rede básica de saúde (40h)	Processo de cuidar na saúde do adulto (210h)						250h
4º ano								
10	Gestão e Gerência em unidade hospitalar (40h)	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva (160h)	ELETIVA (40H)					240h
11	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente (160h)	Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (90h)						250h
12	Atenção básica em Saúde da Família (100h)	Processo de cuidar na saúde do idoso (60h)	OPTATIVA (40H)					200h
5º ano								
13	Internato de Enfermagem I-Unidade hospitalar (270h)	TCC I (40h)						310h
14	Internato de Enfermagem II- Comunidade (270h)							270h
15	Internato de Enfermagem III - Eletivo (270h)	TCC II (40h)						310h

Quadro 2 – Legenda relacionada a estrutura curricular do curso de Enfermagem presente no Quadro 2, UNILAB, 2013.

Momentos formativos	
Inserção a vida universitária	
Formação geral	
Formação básica	
Formação profissional específica	
Inserção no mundo de trabalho	

Quadro 3 – Disciplinas optativas do curso de Enfermagem, UNILAB, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
EXAMES COMPLEMENTARES	40h
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	40h
LIBRAS	40h
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	40h
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	40h
INFORMÁTICA NA SAÚDE	40h
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	40h
INTRODUÇÃO À QUÍMICA	40H
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	40h
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	40h
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	40h
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	40h
BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM	40h
CUIDANDO DO CUIDADOR	40h
PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE	40h

Quadro 4 – Carga horária para integralização curricular do curso de Enfermagem, UNILAB, 2013.

RESUMO DA CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	
AULAS TEÓRICAS, AULAS PRÁTICAS	3.060h
INTERNATO EM ENFERMAGEM	810h
OPTATIVAS	40h
ELETIVA	40h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.050h

2.6.5 Metodologias de ensino

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, ao orientar as novas diretrizes curriculares recomenda que devem ser contemplados elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do

desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Esta competência permite a continuidade do processo de formação acadêmica e/ou profissional, que não termina com a concessão do diploma de graduação.

As atividades práticas de ensino para os discentes do Curso de Enfermagem acontecerão em laboratórios específicos e posterior inserção na rede de saúde local em suas Unidades hospitalares, ambulatoriais e Unidades Básicas de Saúde com abordagem direta junto à população/comunidade.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos. Exige ações direcionadas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõe a emergência de situações imprevistas e desconhecidas (MITRE et al, 2008).

Assim, entende-se que o ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades articuladas, nas quais esses diferentes atores compartilham cada vez mais, parcelas de responsabilidade e comprometimento. Os professores do curso de Enfermagem utilizam nas suas aulas teóricas e práticas diversas metodologias ativas de aprendizagem, tais como: exposições orais dialogadas, grupos de discussão de casos clínicos em sala de aula e nas instituições de saúde, leitura e discussão de textos que fundamentam o debate em sala de aula e dramatização.

Faz parte da metodologia de ensino e aprendizagem, fazer com que o Enfermeiro graduado na UNILAB seja capaz de:

- integrar as ações de Enfermagem às ações multi profissionais e transdisciplinares;
- respeitar o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência a saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação quanto de ponta, para o cuidar de Enfermagem;
- implementar ações de Enfermagem na abordagem interdisciplinar, no atendimento individual, familiar, grupal e comunitária em nível de prevenção primária, secundária e terciária, agindo com base nos princípios éticos e legais no processo de comunicação e/ou relacionamento terapêutico;
- Planejar e executar o cuidado de Enfermagem, observando o estágio de crescimento e desenvolvimento da pessoa no ciclo vital no contexto da família, da comunidade e da instituição;
- Empregar estratégias de educação em saúde como prática social;
- Elaborar instrumentos a serem utilizados no processo de trabalho da Enfermagem;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Assim, o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades extracurriculares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica e disciplinas pertinentes a outros cursos, que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade no campo da saúde (ALONSO, 1992).

2.6.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo ensino-aprendizagem

Ademais, acrescenta-se no projeto formativo, cabe destacar a importância das tecnologias de informação e comunicação (TICs), pois, ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de tecnologias.

Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais.

A UNILAB disponibilizará ao corpo docente e discente uma estrutura satisfatória de Ambiente Virtual de Aprendizagem através da implantação da Plataforma Moodle e da Intranet, além do próprio sítio da IES.

Tais ferramentas estão disponíveis, também, para o Curso de Enfermagem, de modo que os professores poderão alimentar suas planilhas com trabalhos, orientações, sugestões acadêmicas e profissionais, além de oferecer cursos de extensão através desta modalidade.

Poderão ser utilizados para potencializar o processo ensino-aprendizagem no Curso de Enfermagem a internet; uso de ferramentas como o *Moodle*; serão criados e-mail, chat, fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais; realizadas videoconferências, entre outros.

2.6.6 Estrutura curricular

As rápidas transformações da sociedade capitalista contemporânea se refletem em todos os cenários sociais. As estruturas curriculares das universidades, por exemplo, têm se modificado constantemente com intuito de transformar o ensinar e o aprender e, conseqüentemente, preparar adequadamente seus alunos para o dinamismo do mercado de trabalho atual. Na Enfermagem isto não é diferente, ao contrário, é mais intenso, pois, além dos conceitos biológicos tradicionais e das tecnologias emergentes atuais, o enfermeiro também deve ter uma formação holística (MORIN, 2001; BASTABLE, 2010).

As habilidades e competências necessárias na formação do enfermeiro são diversas e por isso requerem competências e habilidades profissionais que implicam em compreender o processo saúde-doença como fenômeno socialmente determinado. Além disso, quesitos como liderança, gerenciamento, comunicação e tomada de decisão são importantes. Todavia, este futuro enfermeiro está inserido numa sociedade dinâmica e deve estar apto ao trabalho multiprofissional e em equipe, em panoramas socioeconômicos e culturais diferenciados.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso de Enfermagem da UNILAB almeja nortear o processo de aprendizagem e a construção de competências e habilidades para a integralidade do cuidado em saúde com vistas à articulação das dimensões curativa e preventiva, individual e coletiva e também a qualidade de vida do aluno. Para o alcance dessa meta é importante estabelecer flexibilização do

ensino, interdisciplinaridade e articular ensino, pesquisa e extensão na estrutura curricular (RODRIGUES, ZAGONELL, MANTOVANI, 2007).

Na proposta ora apresentada, com intuito de assegurar os itens supracitados, no percurso curricular o aluno do curso de Enfermagem da UNILAB desenvolverá também habilidades e competências não específicas da sua área de conhecimento. Serão ofertadas disciplinas optativas sobre temáticas como informática, língua inglesa, produção textual, libras, química e etc. Isto graças à agregação de diferentes profissionais em conjunto, ou seja, uma ação laboral multi e interdisciplinar, respectivamente.

Para flexibilizar o currículo realizaremos a inserção de maior número de horas de atividades complementares. Para a obtenção destas horas, o acadêmico poderá optar por atividades que sejam de seu maior interesse, como atividades de pesquisa e extensão, participação em eventos científicos, estágio extra-curricular supervisionado, de acordo com normas propostas pelo Conselho Federal de Enfermagem, cursos extracurriculares, inclusive aqueles ofertados por outras instituições de ensino superior, públicas e privadas, o que possibilitará aos acadêmicos maior leque de opções a serem escolhidas.

No que toca a tríade ensino/pesquisa/extensão, ao longo do processo de implantação e consolidação do curso de Enfermagem, está previsto o desenvolvimento de pesquisas e ações de extensão que busquem discutir, analisar e intervir no processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Aspectos que proporcionam a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem nos Países da Comunidade de Língua Portuguesa e na região do maciço de Baturité.

Para o alcance desta premissa, os docentes participarão dos editais de pesquisa das agências de fomento como CAPES, CNPq e FUNCAP. Além deste aspecto, programas de Iniciação Científica, Monitoria, PET-Saúde e PET/ESU se configuram como elementos adicionais para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão que terá o aluno de graduação como ativo da produção do conhecimento oriundo dos trabalhos científicos e das ações desenvolvidas.

Outro caminho a ser adotado para fortalecer o item pesquisa acadêmica é a projeção futura de criação de um mestrado acadêmico internacional. O que possibilitará a permanência do egresso agora na condição de pós-graduando. Pata tanto, o fortalecimento quantitativo e qualitativo da produção científica docente será

uma meta constante, em termos de publicação de livros e artigos em periódicos indexados no sistema QUALIS, apresentação de trabalhos em eventos nacionais e/ou internacionais, construção e validação de tecnologias educativas e inclusive patentes se possível. No quesito publicação de manuscritos, a meta estabelecida será de ao menos três artigos publicados, nos últimos três anos, em periódicos indexados por docente.

Outra preocupação do Curso de Enfermagem da UNILAB é evitar a dissonância entre a formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. Uma carga horária prática excessiva em detrimento de um tempo reduzido em campo de prática, afasta os acadêmicos de Enfermagem da realidade em que futuramente estarão inseridos. Ademais, isto pode gerar medo, insegurança e, conseqüentemente, prejudicar o cuidado integral e seguro à população (ABRAHÃO, SANTOS, SOUZA, 2010).

Por isso na dinâmica do curso de graduação ora apresentado a interação ativa entre tutores, profissionais de saúde, acadêmicos e a população serão uma constante. Os campos de prática serão diversificados em níveis de atenção à saúde, fomentando o contato direto dos discentes com a realidade social e de saúde da população. Certamente, tais cenários, favorecerão a integração da teoria à prática da assistência à saúde durante toda a trajetória do curso, com graus crescentes de complexidade que contemplem a integralidade das ações preventivas, curativas e de promoção da saúde, possibilitando ainda a superação da fragmentação do ensino.

Princípios das Diretrizes Curriculares

- Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;
- Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos. A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde;
- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Além destes pontos, a Comissão reforçou nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde a articulação entre a Educação Superior e a Saúde, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade.

Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação.

Para o ensino no Curso de Enfermagem da UNILAB, além dos aspectos mencionados nas Diretrizes, serão priorizadas as seguintes áreas temáticas, após formação curricular básica: processo de cuidar em Enfermagem nos ciclos vitais: criança, mulher, adulto e idosos. Em todas essas fases, serão consideradas a promoção/educação na saúde, saúde ambiental, prevenção de doenças e cuidados para alterações já instaladas. Além disso, a gestão na saúde, políticas e práticas na saúde pública também serão enfatizadas.

Destaca-se que este Projeto Político Pedagógico está inter-relacionado aos princípios gerais das Diretrizes Curriculares nacionais e à legislação em vigor sobre o Ensino Superior no Brasil.

Quadro 5 – Estrutura curricular do 1º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
1º T R I M E S T R E	Inserção à vida Universitária	COM001	-	40	-
	Leitura e produção de texto I	COM002	-	40	-
	Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	COM003	-	40	-
	Iniciação ao pensamento científico	COM004	-	40	-
	Introdução à Enfermagem	ENF001	-	40	-
	Somatório Parcial	-	-	200	-
	Total	-	-	200	

Quadro 6 – Estrutura curricular do 2º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
2º T R I M E S T R E	Leitura e produção de texto II	COM005	COM002	40	-
	Tópicos interculturais nos espaços lusófonos	COM006	-	40	-
	Práticas na Saúde I	ENF002	-	10	20
	Biologia Celular e Molecular	ENF003	-	40	20
	Bases teóricas da Enfermagem	ENF004	-	30	-
	Antropologia aplicada a Saúde	ENF005	-	40	-
	Somatório Parcial	-	-	200	40
	Total	-	-	240	

Quadro 7 – Estrutura curricular do 3º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
3º T R I M E S T R E	Bioestatística	ENF006	-	40	-
	Anatomia Humana I	ENF007	-	40	20
	Histologia e embriologia humana I	ENF008	ENF003	40	20
	Metodologia da pesquisa em Enfermagem	ENF009	-	30	10
	Sociologia aplicada a Saúde	ENF010	-	40	-
	Práticas na Saúde II	ENF011	ENF002	10	20
	Somatório Parcial	-	-	200	70
	Total	-	-	270	

Quadro 8 – Estrutura curricular do 4º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
4º T R I M E S T R E	Fisiologia Humana I	ENF012	-	60	-
	Bioquímica Geral	ENF013	-	40	-
	Ética e legislação em Enfermagem	ENF014	-	40	-
	Epidemiologia	ENF015	ENF006	40	-
	Práticas na Saúde III	ENF016	ENF002; ENF011	10	20
	Anatomia Humana II	ENF017	ENF007	40	20
	Histologia e Embriologia humana II	ENF018	ENF003; ENF008	40	20
	Somatório Parcial	-	-	270	60
	Total	-	-	330	

Quadro 9 – Estrutura curricular do 5º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
5º T R I M E S T R E	Patologia Humana	ENF019	-	40	20
	Parasitologia Humana	ENF020	-	40	20
	Fisiologia Humana II	ENF021	ENF012	60	-
	Imunologia	ENF022	-	40	20
	Microbiologia Humana	ENF023	-	40	20
	Somatório Parcial	-	-	220	80
	Total	-	-	300	

Quadro 10 – Estrutura curricular do 6º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
6º T R I M E S T R E	Psicologia aplicada a Enfermagem	ENF024	-	40	-
	Farmacologia Geral	ENF025	ENF021	90	10
	Bioquímica clínica	ENF026	ENF013	30	10
	Semiologia aplicada a Enfermagem	ENF027	ENF004; ENF017; ENF021	60	60
	Somatório Parcial	-	-	220	80
	Total	-	-	300	

Quadro 11 – Estrutura curricular do 7º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
7º T R I M E S T R E	Farmacologia aplicada à Enfermagem	ENF028	ENF025	60	20
	Semiotécnica	ENF029	ENF017; ENF027	60	60
	Didática aplicada à Enfermagem	ENF030	-	30	10
	Somatório Parcial	-	-	150	90
	Total	-	-	240	

Quadro 12 – Estrutura curricular do 8º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
8º T R I M E S T R E	Práticas educativas em saúde	ENF031	-	30	10
	Saúde Ambiental	ENF032	-	40	-
	Processo de Cuidar na Saúde mental	ENF033	ENF024	60	20
	Enfermagem no Processo de Trabalho	ENF034	-	40	-
	Políticas e saberes na saúde da família	ENF035	-	30	10
	Somatório Parcial	-	-	200	40
	Total	-	-	240	

Quadro 13 – Estrutura curricular do 9º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
9º T R I M E S T R E	Gestão e Gerência em rede básica de saúde	ENF036	ENF034	30	10
	Processo de cuidar na saúde do adulto	ENF037	ENF012; ENF017; ENF021; ENF022; ENF023; ENF020; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF029	100	110
	Somatório Parcial	-	-	130	120
	Total	-	-	250	

Quadro 14 – Estrutura curricular do 10º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
10º T R I M E S T R E	Gestão e Gerência em unidade hospitalar	ENF038	ENF034	30	10
	Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva	ENF039	ENF012; ENF017; ENF020; ENF021; ENF022; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF029	80	80
	ELETIVA	-	-	40	-
	Somatório Parcial	-	-	150	90
	Total	-	-	240	

Quadro 15 – Estrutura curricular do 11º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
11º T R I M E S T R E	Processo de cuidar na saúde da criança e do adolescente	ENF040	ENF012; ENF017; ENF020; ENF021; ENF023; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF029	80	80
	Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	ENF041	ENF023; ENF037	60	30
	Somatório Parcial	-	-	140	110
	Total	-	-	250	

Quadro 16 – Estrutura curricular do 12º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
12º T R I M E S T R E	Atenção básica em Saúde da Família	ENF042	ENF025; ENF027; ENF028; ENF029; ENF031; ENF032; ENF035; ENF036; ENF037; ENF039; ENF040	60	40
	Processo de cuidar na saúde do idoso	ENF043	ENF012; ENF017; ENF023; ENF020; ENF021; ENF024; ENF025; ENF026; ENF027; ENF028; ENF035	40	20
	Optativa	-	-	40	-
	Somatório Parcial	-	-	140	60
	Total	-	-	200	

Quadro 17 – Estrutura curricular do 13º trimestre do Curso de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
13º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem I - Unidade hospitalar	ENF044	ENF037; ENF038; ENF039; ENF040; ENF043	-	270
	TCC I	ENF045	ENF009	40	-
	Somatório Parcial	-	-	40	270
	Total	-	-	310	

Quadro 18 – Estrutura curricular do 14º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
14º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem II- Comunidade	ENF046	ENF035; ENF036; ENF037; ENF039; ENF040; ENF043	-	270
	Somatório Parcial	-	-	-	270
	Total	-	-	270	

Quadro 19 – Estrutura curricular do 15º trimestre de Enfermagem, UNILAB, 2013.

PERÍODO	DISCIPLINAS	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
				TEÓRICA	PRÁTICA
15º T R I M E S T R E	Internato de Enfermagem III - Eletivo	ENF047	-	-	270
	TCC II	ENF048	ENF045	40	-
	Somatório Parcial	-	-	40	270
	Total	-	-	310	

Quadro 20 – Disciplinas optativas de Enfermagem, UNILAB, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS*	CÓDIGO	PRÉ-REQUISITO	COMPONENTES CURRICULARES	
			TEÓRICA	PRÁTICA
EXAMES COMPLEMENTARES	ENF049	-	40	-
ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	ENF050	-	30	10
LIBRAS	ENF051	-	40	-
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	ENF052	-	40	-
COORDENAÇÃO DE GRUPOS	ENF053	-	10	30
INFORMÁTICA NA SAÚDE	ENF054	-	20	20
FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS	ENF055	-	40	-
INTRODUÇÃO À QUÍMICA	ENF056	-	40	-
INGLÊS INSTRUMENTAL 1	ENF057	-	-	40
INGLÊS INSTRUMENTAL 2	ENF058	-	-	40
INGLÊS INSTRUMENTAL 3	ENF059	-	-	40
INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA	ENF060	-	20	20
BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM	ENF061	-	40h	-
CUIDANDO DO CUIDADOR	ENF062	-	40h	-
ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE	ENF063	-	40h	-
ONCOLOGIA EXPERIMENTAL	ENF064	-	40h	-

* O aluno deverá cursar uma disciplina optativa e uma eletiva.

** Ao longo do curso, poderão ser oferecidas outras disciplinas optativas.

2.6.7 Conteúdos Curriculares

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, está incluído como um dos itens principais no processo de avaliação das condições de ensino do curso, desde a sua criação até seu reconhecimento. É uma proposta conjunta de trabalho que visa o engajamento dos segmentos docente, discente e administrativo, a eficiência do processo e a qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

Portanto, constitui-se um grande desafio e uma oportunidade ímpar da Comunidade Universitária de participar na construção e redefinição do profissional,

técnica e cientificamente qualificado e socialmente referenciado. Não se trata, pois, de um modelo pré estabelecido, imposto, acabado e/ou definitivo, mas de um instrumento de aprendizagem e formulação dinâmica e continuada, em que os princípios que o norteiam possam sofrer constantes reavaliações e reformulações conforme novas perspectivas e necessidades do contexto social e político-cultural.

É importante considerar o fato de que só a prática de organizar currículo através da discussão e distribuição de carga horária das disciplinas por trimestre/ano e as reformas curriculares que visam atualizar a estrutura curricular não mais atendem às novas exigências de uma formação universitária crítica, política, técnico-científica e socialmente contextualizada. Para tanto, é necessária uma ação coletiva representada pelos docentes, discentes, técnico-administrativos, representantes da administração, ex-alunos, entidades de classe e a comunidade, visando ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico do curso.

Para contribuir na formação do Enfermeiro, quatro aprendizagens devem ser desenvolvidas durante o Curso de Enfermagem. Acredita-se que essas quatro aprendizagens permitirão ao profissional dominar os fenômenos básicos das ciências humanas que o instrumentalizarão e darão respaldo para a efetiva compreensão de sua prática. Assim, o curso objetiva que o egresso seja um profissional capacitado para:

- **Aprender a aprender** - por meio da aquisição de instrumentos da compreensão, associação e expressão, adquirindo as habilidades necessárias para manter-se atualizado em seus conhecimentos.
- **Aprender a fazer** – demonstrando a capacidade de interagir com o meio, desenvolvendo práticas e conhecimentos qualitativos, compreendendo que o fazer como dimensão humana pode e deve ser melhorado, continuamente.
- **Aprender a viver juntos** - demonstrando a capacidade de participar e contribuir com os outros no desenvolvimento de todas as atividades humanas: aprendendo a construir coletivamente; e compreendendo que o conhecimento na área da saúde é multiprofissional e transdisciplinar.
- **Aprender a ser** - ser capaz de desenvolver-se como pessoa crítica e autônoma, com juízos de valor próprios, demonstrando atitudes de respeito e valorização da vida humana; aprendendo a ser-com-o outro.

Desta forma, o conteúdo curricular sinaliza os elementos fundamentais para o processo formativo discente, estando em estreita consonância com o

ordenamento jurídico brasileiro que regulamente o funcionamento de cursos de graduação em Enfermagem no país. Na universidade internacional de perfil residencial, o aluno brasileiro e estrangeiro desenvolverá atividades acadêmicas, artísticas, culturais e esportivas organizadas anualmente e distribuídas em quatro trimestres acadêmicos.

Nesta perspectiva, o curso se desenvolverá em um sistema de ensino trimestral, sendo três trimestres de ensino formal, totalizando 200 dias letivos. O quarto trimestre será destinado à formação complementar, com cursos avançados em tempo integral, sendo de escolha opcional para os alunos que não retornarem para sua residência no trimestre de férias.

O desenho curricular do curso de Enfermagem obedece às Diretrizes Gerais (UNILAB, 2010) da UNILAB e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem, as quais preveem os seguintes momentos para os cursos de graduação:

- **Inserção à vida universitária.** Os estudantes ingressantes passarão por diversas programações e experiências de acolhimento cultural e intelectual, sendo apresentados aos elementos básicos da cultura de países com expressão em língua portuguesa. Além disso, serão orientados a construir um projeto de formação no curso para o qual foram selecionados, passando por programas de atualização e sessões individuais e coletivas de tutoria;
- **Formação geral.** Confere formação e estudos comuns sobre aspectos fundamentais da história, cultura e identidade sociocultural dos países parceiros, independente da área escolhida para a graduação;
- **Formação básica.** Confere uma base introdutória a conhecimentos e estudos específicos para uma área ampla de formação na graduação;
- **Formação profissional específica.** Integra os estudantes de áreas específicas de formação, aprofundando estudos e aproximando-os da vida profissional;
- **Inserção na vida profissional e no mundo do trabalho.** Permite ao estudante integrar-se ao mundo do trabalho, desenvolvendo atividades como estágios curriculares. Estes, assim como o trabalho de conclusão de curso, podem ser realizados na região do Maciço do Baturité ou em países parceiros.

Cabe destacar que, nos dois últimos momentos do percurso formativo, serão privilegiadas *atividades de inserção à vida profissional* de forma integrada ao currículo dos cursos.

Neste contexto de processo formativo, o aluno obterá o diploma de Bacharel em Enfermagem após cursar a carga horária de 4.050h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos em conformidade com Resolução CNE/CES nº 4/2009 (BRASIL, 2009). A carga horária de 4.050h estará dividida em 3.060h de aulas teóricas e aulas práticas; 810h destinadas ao estágio supervisionado; 40h destinadas à disciplina optativa; 40 h destinadas à disciplina eletiva; e 100h que correspondem às atividades complementares.

Quadro 21 - Integralização Curricular de Enfermagem, segundo as Diretrizes Gerais da UNILAB e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Enfermagem.

NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DA UNILAB – 240 horas	
Disciplinas	Carga horária
Inserção à vida universitária	40 horas
Leitura e Produção de texto I	40 horas
Leitura e produção de texto II	40 horas
Sociedade, história e cultura nos espaços lusófonos	40 horas
Tópicos interculturais nos espaços lusófonos	40 horas
Iniciação ao pensamento científico	40 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM – 1400 horas	
Disciplinas	Carga horária
Introdução à Enfermagem	40 horas
Bases Teóricas de Enfermagem	30 horas
Práticas na saúde I	30 horas
Práticas na saúde II	30 horas
Práticas na saúde III	30 horas
Antropologia aplicada à saúde	40 horas
Biologia Molecular e Celular	60 horas
Bioestatística	40 horas
Anatomia Humana I	60 horas
Anatomia Humana II	60 horas
Histologia e Embriologia Humana I	60 horas
Histologia e Embriologia Humana II	60 horas
Metodologia da pesquisa em Enfermagem	40 horas
Sociologia aplicada à saúde	40 horas
Fisiologia Humana I	60 horas
Fisiologia Humana II	60 horas
Bioquímica Geral	40 horas
Ética e Legislação em Enfermagem	40 horas

Epidemiologia	40 horas
Patologia Humana	60 horas
Imunologia	60 horas
Microbiologia Humana	60 horas
Parasitologia Humana	60 horas
Psicologia aplicada à Enfermagem	40 horas
Farmacologia Geral	100 horas
Saúde Ambiental	40 horas
Semiologia aplicada à Enfermagem	120 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM –1140 horas	
Disciplinas	Carga horária
Bioquímica Clínica	40 horas
Farmacologia aplicada à Enfermagem	80 horas
Semiotécnica	120 horas
Processo de cuidar na Saúde Mental	80 horas
Políticas e saberes na saúde da família	40horas
Processo de cuidar na Saúde do Adulto	210 horas
Processo de cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva	160 horas
Processo de cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente	160 horas
Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização	90 horas
Atenção Básica em Saúde da Família	100 horas
Processo de cuidar na Saúde do Idoso	60 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM – 80 horas	
Disciplinas	Carga horária
Didática aplicada à Enfermagem	40 horas
Práticas Educativas em saúde	40 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM-120 horas	
Disciplinas	Carga horária
Enfermagem no Processo de Trabalho	40 horas
Gestão e Gerência em rede básica de saúde	40 horas
Gestão e Gerência em unidade hospitalar	40 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO ESTÁGIOS – 810 horas	
Disciplinas	Carga horária
Internato em Enfermagem I – Unidade Hospitalar	270 horas
Internato em Enfermagem II - Comunidade	270 horas
Internato em Enfermagem III - Eletivo	270 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 80 horas	
Disciplinas	Carga horária
TCC I	40 horas
TCC II	40 horas
NÚCLEO OBRIGATÓRIO ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 100 horas	
NÚCLEO OBRIGATÓRIO OPTATIVAS/ ELETIVAS – 80 horas	

Neste contexto de processo formativo, o aluno obterá o diploma de Bacharel em Enfermagem após cursar a carga horária de 4.050h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos em conformidade com Resolução CNE/CES nº 4/2009 (BRASIL, 2009).

A carga horária de 4.050h estará dividida em 3060 h de aulas teóricas e aulas práticas; 810h destinadas ao estágio supervisionado; 40h destinadas à disciplina optativa; 40 h destinadas à disciplina eletiva; e 100h que correspondem às atividades complementares.

2.6.8 Ementas e bibliografias das disciplinas

1º Trimestre

COM001- INSERÇÃO À VIDA UNIVERSITÁRIA

EMENTA: Conjunto de intervenções educativas de formação para inserção na vida universitária da UNILAB, compreendendo, entre outras, múltiplas dimensões institucionais, acadêmicas, sociais e culturais de reflexo local, regional, nacional e internacional, no entorno das atividades cotidianas de discentes e servidores docentes e técnico-administrativos que constituem uma comunidade de estudos, pesquisa e práticas sociais. Focalizando a Universidade e seu projeto pedagógico nesse primeiro momento de inserção no cotidiano universitário, a disciplina inclui: atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre os participantes; oficinas sobre a cultura, as línguas, a história, a vida social e política nos diferentes países de origem dos estudantes; orientação e planejamento de carreira e de projeto de futuro profissional; enfoques sobre mercado de trabalho, empregabilidade e capacitação profissional nos países de origem dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DERRIDA, J. **O olho da universidade**. São Paulo: Estação liberdade, 1999.
- DERRIDA, J. **A universidade sem condição**. São Paulo: Estação liberdade, 2003.

- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- QUEIROZ, D. M. **Universidade e desigualdade: brancos e negros no ensino superior**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AROCENA, R; STUZ, J. **La universidad Latinoamericana del futuro: tendências, escenarios, alternativas**. Ciudad Universitaria: UDUAL, 2000. Disponível em: <http://www.udual.org/CIDU/ColUDUAL/11/ColUDUAL11.pdf>
- BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. Ensino ou aprendizagem à distância. **Educar**, Curitiba, n.19, v.9, p.85-98, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2083/1735>
- CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n.24, p.5-15, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>
- CHERMANN, L. P. **Cooperação internacional e universidade – uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ-PUC. 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=T8MIWXZ5dlkC&oi=fnd&pg=PA9&ots=2kqIJSL_iq&sig=MdroAqB4PBvmfdMVxZoErYg-cGA#v=onepage&q&f=false
- GRIGOLI, J. A. G.; TEIXEIRA, L. M. **A prática pedagógica docente e a formação de Professores**. *Série Estudos*. Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande, n.12, p109-122, jul./dez. 2001.

COM002- Leitura e Produção de Texto I

EMENTA: Linguagem e língua. Variedade linguística. Preconceito Linguístico. Estratégias de leitura visando à compreensão e análise crítica. Mecanismos de coesão textual. Fatores de coerência textual. Progressão e continuidade textual. Tipologias de textos. As relações entre os textos. Produção textual de diferentes gêneros discursivos. Adequação à norma padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2005.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RASSOOL, G. H. Como escrever para publicação internacional em Enfermagem: uma perspectiva pessoal (parte 1). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; v. 14, n. 2, p. 266-270. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a18.pdf
- RASSOOL, G. H. Como escrever para publicação internacional em Enfermagem: uma perspectiva pessoal (parte 2). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; v.14, n.2, p. 266-270. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a18.pdf
- SOUZA, T. V. R.; RODRIGUES, M. E.; BEGHELLI, R. L. M. **Produção de texto**. E-tec Brasil [apostila para segurança no trabalho]. Disponível em: http://www.etecbrasil.cjtmidia.com/apostilas_cancela/portugues_instrumental_seguranca_no_trabalho/Aula_03.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENHALGH, T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.
- MATSUDA, L. M.; SILVA, D. M. P. P.; ÉVORA, Y. D. M.; COIMBRA, J. A. H. Anotações/registros de Enfermagem: instrumento de comunicação para qualidade do cuidado? **Rev Eletrônica de Enfermagem**, v.8, n.3, p. 415-421 2006. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm
- OHLER, L. Escrevendo para publicações: questões éticas (parte 1). **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.19, n.2, p.214-216. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso

- TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas.** Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

COM003- SOCIEDADE, HISTÓRIA E CULTURA NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

EMENTA: O mundo que o europeu encontrou: o ordenamento das sociedades africanas e americanas antes do século XVI. Intercâmbios econômicos e culturais no contexto colonial - o tráfico de escravos. Índios e negros na construção da nação brasileira. Do pan-africanismo às lutas de libertação: a literatura como resistência e afirmação da identidade negra. Pós-independência: conflitos sociais e reordenamento político-cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BHABHA, H. K. **O Local da Cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- CABRAL, A. **A Arma da Teoria. Unidade e Luta I.** Lisboa: Seara Nova, 1978. 2ª ed.
- FANON, F. **Os Condenados da Terra.** Lisboa: Ulmeiro, s/d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRAÇA, L.. Os 50 anos da guerra colonial, a lusofonia, a cooperação e a saúde pública. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v.29, n. 2, p.214-216, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200001&lng=pt&nrm=iso
- MADEIRA, A. I. **Sons, sentidos e silêncios da lusofonia: uma reflexão sobre os espaços-tempos da língua portuguesa.** (Cadernos Prestige, 18). Lisboa: Educa. 2003. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7049/1/EducaSonsAIM.pdf>
- MARTINS, M. L. **Lusofonia e luso-tropicalismo – equívocos e possibilidades de dois conceitos hiper-identitários.** Braga: Universidade do Minho. 2004. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1075/1/mmartins_LusotropiLusofonia_2004.pdf

- NZAU, D. G. N. **A língua portuguesa em Angola um contributo para o estudo da sua nacionalização**. 2011. Tese de doutorado. Disponível em: http://www.adelinotorres.com/teses/Domigos_Ndele_Nzau.pdf.

COM004- INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

EMENTA: Elementos básicos em ciência e metodologia da pesquisa definidores do processo e da prática de investigação científica: leitura produtiva com base em textos de referência sobre métodos e técnicas de elaboração de trabalho científico - problema de investigação, objetivo, referencial bibliográfico, procedimentos de coleta e análise de dados, e preparação de relatório final. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa com procedimentos de utilização de questionário, de entrevista e/ou de observação de campo como prática de iniciação na identificação e formulação de problemas, na organização e análise de dados e na elaboração de relatório de pesquisa. Pesquisas de campo nas áreas de Enfermagem, gestão, agricultura, formação de professores e tecnologia: evolução e tendências de desenvolvimento da área específica no entorno da UNILAB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODES, A. L. M. **A trajetória do pensamento crítico sobre pobreza: em direção a uma visão complexa**. Brasília: IPEA. 2008. Disponível em: http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1332.pdf
- DOMINGUES, T. A. M.; CHAVES, E. C. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.39,

n.(especial), p.580-588. 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39nspe/v39nspea10.pdf>

- FRANCELIN, M. M. Ciência, censo comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos. **Ciência e Informação**, v.33, n.3, p.26-34. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a04v33n3.pdf>
- FREIRE, I. M. **O olhar da consciência sobre o possível sobre o campo científico**. **Ciência e Informação**, v.32, n. 1 p.50-53. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n1/15973.pdf>

ENF001- INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM

EMENTA: Evolução das práticas de saúde e da Enfermagem no mundo. Aspectos históricos e sociais da Enfermagem do surgimento até os dias atuais no Brasil em países da África. Conceitos básicos em Enfermagem: saúde, pessoa, ambiente e Enfermagem. O Curso de Enfermagem no contexto da UNILAB. Prática profissional do enfermeiro e o modelo assistencial. Mercado de trabalho para o enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARRARO, T. E. **Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale**. 2. ed. rev. Goiânia: AB Editora, 2001.
- GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; DORNELLES, M.; MACHADO, W. C. A. **História da enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- LIMA, M. J. **O que é Enfermagem?** São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p. (Coleção primeiros passos, 277).
- PORTO, F.; AMORIM, W. **História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde**. São Paulo: Vozes, 2006.

- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

2º Trimestre

COM005- LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

EMENTA: Reflexões sobre as noções de texto e discurso. A produção de sentidos no discurso científico. Processos de textualidade em textos científicos orais e escritos. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: resenha, resumo, artigo, monografia, projeto de pesquisa, relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREENHALGH T. How to read a paper: Assessing the methodological quality of published papers. **BMJ** august 2; 1997; 315:305-8.
- MUELLER, M. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência e Informação**, v.35, n.2, p. 27-38. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>
- SANTOS, A. A. A.; VENDRAMINI, C. M. M.; SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, L. A. D. Leitura compreensiva e utilização de estratégias de aprendizagem em

alunos de Psicologia. **Estudos de psicologia**, v.23, n.1, p.83-91. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v23n1/v23n1a10.pdf>

- TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas**. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 2001. 172p.

COM006- TÓPICOS INTERCULTURAIS NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS

EMENTA: Exploração das diferentes temporalidades do processo colonial, procurando abarcar práticas culturais, trocas e conflitos decorrentes do contato, com ênfase na análise de manifestações concretas surgidas desde o processo de ocupação, passando pelas lutas de resistência até a Independência e tomando como ponto de partida textos de natureza histórico-cultural, em que sejam consideradas mudanças, permanências e intermitências de crenças e valores no interior das diversas sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, B. **Nação e Consciência Nacional**. São Paulo: Ática, 1999.
- BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BOSI, A. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAPTISTA, M. M. O conceito de Lusofonia em Eduardo Lourenço: para além do multiculturalismo pós-humanista. **III Seminário Internacional de Lusografias**. Disponível em: <http://mariamanuelbaptista.com/pdf/OconceitodeLusofoniaemEL.pdf>
- FORTUNA, C. Descolonização, o Fim de um Ciclo: Portugal, a África e a Economia Capitalista Mundial. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n.15, p.469-499. 1985. Centro de Estudos Sociais: Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11677>
- MARTINS, M. L. **Lusofonia e luso-tropicalismo – equívocos e possibilidades de dois conceitos hiper-identitários**. Braga: Universidade do Minho. 2004. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1075/1/mmartins_LusotropiLusofonia_2004.pdf

- SANTOS, L. B. Prejudice, discrimination, luso-tropicalism, lusophony, and organizational justice in Portugal, from the point of view of brazilian immigrants. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v.13, n.1, p.61-74. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n1/v13n1a06.pdf>

ENF002- PRÁTICAS NA SAÚDE I

EMENTA: Atividades nos três níveis de atenção a saúde, conhecer a estrutura física, organização do serviço de saúde, acesso do usuário as unidades de saúde, funções do enfermeiro na unidade de saúde. Práticas na promoção da saúde ambiental nos níveis de atenção primário, secundário e terciário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia – abordagem prática**. São Paulo: Sarvier, 2011.
- INSTITUTE FOR FAMILY-CENTERED CARE. **Partnering with patients and families to design a patient-and family-centered health care system:**

- recommendations and promising practices.** 2008 apr [cited 2007 jul 5]. Available from: URL: <http://www.familycenteredcare.org/pdf/PartneringwithPatientsandFamilies.pdf>
- JUNGES, J. R.; SELLI, L.; SOARES, N. A.; FERNANDEZ, R. B. P.; SHERECK, M. Processos de trabalho no Programa Saúde da Família: atravessamentos e transversalidades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.3, p.9-72. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a28v43n4.pdf>
 - OLIVEIRA, R. G; MARCON, S. S. Trabalhar com famílias no Programa Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.65-72. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a08.pdf>
 - SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, 2006.
 - SHILDES, L.; PRATT, J.; HUNTER, J. Family centered care: review of qualitative studies. **Journal of Clinical Nursing**, v.15,n.10, p.1317-1323. 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16968436>

ENF003- BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

EMENTA: Serão abordados os principais métodos utilizados no estudo de biologia celular. Introdução à Citologia, a organização estrutural e molecular da célula e os mecanismos inerentes ao seu funcionamento normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396p.
- ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 866p.
- DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 389p.
- DE ROBERTIS JUNIOR, E. M. F.; HIB, P. **Biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
- ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.
- TURNER, P.C.; MCLENNAN, A. G.; BATES, A. D.; WHITE, M. R. H. **Biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ENF004 – BASES TEÓRICAS DA ENFERMAGEM

EMENTA: Apreciação de conceitos e teorias de Enfermagem e sua inter-relação à prática. Adequação com o processo de trabalho em Enfermagem, enfatizando a avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução das intervenções de Enfermagem. Aplicabilidade de modelos e teorias como instrumentos científicos e éticos da profissão. Metodologia do processo de cuidar. Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. Traduzido por Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.
- BRAGA, C. G.; SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem**. 1 ed. Editora: Iátria, 2011.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2008. 303 p.

- MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases Teóricas para a Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações** Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FLOCZAK, K.; PORADZISZ, M.; HAMPSON, S. Nursing in a complex world: a case for grand theory. **Nursing Science Quartely**, v.25, n.4, p.307-312, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23087335>.
- LIMA, M. J. **O que é enfermagem?** São Paulo: Brasiliense, 2005. 125p.
- SANTOS, I.; SARAT, C. N. F. Modalidades de aplicação da Teoria do autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.16, n.3, p.313-318. 2008. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n3/v16n3a03.pdf>
- THOFEHRN, M. B.; LEOPARDI, M. T. Teorias de enfermagem, trabalho e conhecimento contemporâneo. **Texto e contexto de Enfermagem**, v.11, n.1, p.86-104. 2002.

ENF005- ANTROPOLOGIA APLICADA A SAÚDE

EMENTA: Fundamentos da Antropologia. Antropologia Social e Cultural. Antropologia da Saúde. Dimensões socioculturais das Práticas relativas à Saúde. O Conceito Antropológico de Doença. A Construção Cultural do Corpo. Sistemas de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, P.; MINAYO, M. C. S. (Org.) **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1994.
- ALVES, P. C. B.; RABELO, M. C. **Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras**. Rio de Janeiro: Fiocruz - Relume Dumara, 1998.
- BENEDICT, R. **Padrões de cultura**. Lisboa: Livros do Brasil, 2000.
- BOAS, F. **Antropologia Cultural**. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

- DUARTE, L. F.; LEAL, O. F. (Org.). **Doença, sofrimento, perturbação:** Perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LAPLATINE, F. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.
- LE BRETON, D. **Antropologia do Corpo e Modernidade.** Petrópolis, Editora Vozes, 2011.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento Selvagem.** Campinas: Papyrus, 1989
- RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva.** Petrópolis: vozes, 1973.

3º Trimestre

ENF006- BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, medidas de tendência central e de variabilidade. Estatística analítica ou inferência estatística: testes de hipóteses, de correlação e regressão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em Saúde Pública. Aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em Enfermagem fundamentada nos princípios da prática baseada em evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALLEGARI-JAQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações.** Porto Alegre-RS, ArtMed, 2003. 255p.
- LAURENTI, R. **Estatísticas de saúde.** 2. ed. São Paulo: EPU, 1987.
- MALETTA, C. H. M. **Bioestatística: Saúde Pública,** 2. ed., Belo Horizonte, COOPMED, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARDOSO, M. F.; CORREIA, T. **A utilização de um modelo de *blended learning* no ensino da bioestatística ao Mestrado em Saúde Pública.** 2009. Mestrado em Saúde Pública. Porto: Universidade do Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/56259/2/861.pdf>
- NORMANDO, D.; TJÄDERHANE, QUINTÃO, C. C. A. A escolha do teste estatístico – um tutorial em forma de apresentação em PowerPoint. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v.15, n.1, p.101-106. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/dpjo/v15n1/12.pdf>
- SOUSA, V. D.; DRIESNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para pesquisa em enfermagem. Parte 1. Desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.15, n.3, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf
- TORGERSON, D.J.; MILES, J.N.V. Simple sample size calculation. **Journal of Evaluation Clinical Practice**, v.13, n.6, p.952-953. 2007.

ENF007- ANATOMIA HUMANA I

EMENTA: Generalidades sobre anatomia. Nomenclatura anatômica. Conceito e divisão. Planos e eixos do corpo humano. Tórax, dorso, abdome, pelve e períneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANGELO; J. G.; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar.** 3.ed. São Paulo. Ed. Atheneu, 2006.
- ROHEN, J. W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica,** São Paulo, Manole, 2002.
- SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana.** 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUARTE, H. E. **Anatomia Humana.** Florianópolis: Biologia/ EAD/UFSC, 2009. Disponível em:

http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20Livro_Anatomia_Humana_Professor_Hamilton.pdf

- FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.27, n.2, p.141-146. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/biologia_artigos/1anatomia_ntecno.pdf
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. O anatomista. **Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira de Anatomia**, ano 1, v.3. 2010. Disponível em: <http://www.sbanatomia.org.br/arquivos/v1n3.pdf>

ENF008- HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA I

EMENTA: Abordagem sobre os diferentes aspectos das principais técnicas de processamento histológico. Estudo dos tecidos que compõe o corpo humano por meio de análise microscópica, abordando histofisiologicamente os sistemas reprodutores masculino e feminino. Noções básicas de embriologia humana dando informações sobre a fecundação e o desenvolvimento até a 8^o semana de vida intrauterina, fase em que se estabelecem as estruturas do corpo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 371p.
- DI FIORE, J. H. **Atlas de histologia**. Traduzido por Bruno Alipio Lobo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 229p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 524p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284p.

- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 347p.
- ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DI FIORE, J. H. **Histologia. Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 513p.
- GENESER, F. **Histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2003. 616 p.
- GITIRANA, L. B. **Histologia, Conceitos básicos dos tecidos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
- SADLER T. W. L. **Embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

ENF009 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

EMENTA: Identificação as etapas do método científico e sua importância para a Enfermagem. Definição do conhecimento científico. Elaboração dos objetivos, problema, hipótese e da justificativa da pesquisa. Compreensão da etapa metodologia da pesquisa. Identificação das variáveis de estudo quantitativas e formas de mensuração (o que, como, o porquê e quando), identificação dos diferentes métodos qualitativos e técnicas adotadas. Identificação das diferentes formas de análise de dados. Levantamento de referências em bases de dados. Compreensão das Implicações éticas e legais da pesquisa na Enfermagem. Etapas do projeto de pesquisa na Enfermagem. Relatórios de pesquisa. Normas da ABNT. Formatação do trabalho científico. Redação de trabalhos científicos específicos da Enfermagem. Trabalho de conclusão de

curso. Divulgação da Pesquisa. Pensamento e Leitura Crítica dos artigos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORK, A. M. T.; MINATEL, V. F. (Org.). **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 365 p.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- WOOD, H. **Pesquisa em Enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas. 2010.
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas. 2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª Edição. São Paulo: Editora Unisinos, 2010.
- SOUSA, V. D.; DRIESNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para pesquisa em enfermagem. Parte 1. Desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.15, n.3, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf

ENF010- SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE

EMENTA: Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Compreensão da integração do homem com a sociedade e o processo saúde-doença Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo dos determinantes sociais da saúde com ênfase na sociedade brasileira e africana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERY, M. A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T. M. P.; RUBANO, D. R.; MOROZ, M.; PEREIRA, M. E.; GIOLA, S. C.; GIANFALDONI, M.; SAVIOLI, M. R.; ZANOTTO, M. L.. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 10. ed. São Paulo: Espaço & Tempo, 2001.
- SALMÓRIA, J. G.; CAMARGO, W. A. Uma aproximação dos signos - fisioterapia e saúde – aos aspectos humanos e sociais. **Saúde e Sociedade**, v.17, n.1, p.73-84. 2008. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n1/07.pdf>
- TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MERLO, A. R. C.; LAPIS, N. L. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v.19, n.1, p.61-68. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v19n1/a09v19n1.pdf>
- NAJAR, A. L.; MARQUES, E. C. A sociologia urbana, os modelos de análise da metrópole e a saúde coletiva: uma contribuição para o caso brasileiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.8, n.3, p.703-712. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v8n3/17451.pdf>
- NUNES, E. D. A sociologia da saúde nos Estados Unidos, Grã Bretanha e França: panorama geral. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p.79-95. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n1/a07v08n1.pdf>
- SERAPIONI, M. Avaliação da qualidade em saúde: a contribuição da sociologia da saúde para superação da polarização entre a visão dos usuários e a perspectiva dos profissionais de saúde. **Saúde em Debate**, v.23, n.53, p.68-80. 1999. Disponível em: http://www.cebes.org.br/media/File/publicacoes/Rev%20Saude%20Debate/Saude%20em%20Debate_n53.pdf#page=84

ENF011- PRÁTICAS NA SAÚDE II

EMENTA: Sistemas de Informação em Saúde (SIM, SINASC, SIAB, PNI, SINAN, SIA e SIH). Análise do Sistema de Informação em Saúde. Sistema de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Ambiental e Sanitária). Diagnóstico e Análise da Situação de Saúde a partir dos Sistemas de Informação em Saúde (DATASUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (Org.). **Epidemiologia Saúde**. 7ªed. Rio de Janeiro: Med Book. 2013.p. 423-446.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia – abordagem prática**. São Paulo: Sarvier, 2011.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2005. 528p.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.

4º Trimestre

ENF012- FISIOLOGIA HUMANA I

EMENTA: Introdução à fisiologia: meio interno e homeostase; fisiologia da membrana celular; fisiologia do nervo e do músculo; fisiologia do sistema cardiovascular; fisiologia do sangue; fisiologia do sistema respiratório; fisiologia do sistema digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AIRES, M. M.; [org.] **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradutor: MARINHO JUNIOR, A.; et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A.; Berne & Levy. **Fisiologia**. Tradutor: SUDRÉ, A. P.; et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURI, R.; ARAÚJO, J. P. **Fisiologia Básica**. 1ª edição, Guanabara-Koogan, 2009.
- KOEPPEN, B. M.; HANSEN, J. T. **Netter Atlas de Fisiologia Humana**. 1ª edição, Elsevier, 2009.
- LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios?** - Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2ª edição, Atheneu Editora, 2010;
- RAFF, H.; LEVITZKY, M. **Fisiologia Médica** – Uma abordagem integrada. 1ª edição, MACGRAW-HILL BRASIL, 2012. Editora Artmed.
- SHERWOOD, L. **Fisiologia Humana: das células aos sistemas**. 1ª edição, Cengage Learning, 2011.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana** - Uma Abordagem Integrada. 5ª ed. Artmed, 2010.

ENF013- BIOQUÍMICA GERAL

EMENTA: Introdução à Bioquímica; Biomoléculas e Célula; Água, Ph e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Aminoácidos e Peptídeos; Estrutura e função de proteínas; Enzimas; Estrutura e função de carboidratos; Estrutura e função de lipídeos; Bioquímica de membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. Traduzido por MOREIRA, A. J. M. S.; CAMPOS, J. P.; MOTTA, P. A. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Tradutor: FERREIRA, H. B. et al. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. Tradutor: DALMAZ, C.; et al. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. Tradução: MICHELACCI, Y. M. 1. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1.274 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2010;
- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de química clínica**. Tradução da 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2008.
- GARCIA, M. A. T.; SALIM, K. **Bioquímica Clínica**. 1ª edição, Atheneu, 2008.
- GAW, A.; et al. **Bioquímica clínica**. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Guanabara Koogan, 2001;
- HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais**. 19ª ed. São Paulo. Editora: Manole, 1999;

ENF014- ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMENTA: Ética e moral. Ética nas relações humanas e nas ciências sociais. Cidadania e direitos humanos. Compromisso profissional no Brasil e nos países da África. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Legislação do ensino e do exercício da Enfermagem. Bioética - princípios fundamentais e reflexões em situações de saúde, como: aborto, eutanásia, transplante, clonagem e a morte e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOWBY, J. **Apego e perda – tristeza e depressão**. Martins Editora, 2004.
- CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. São Paulo: Vozes, 2011.
- OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M. J. **O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxvi, 344p.
- OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2008.
- PIEVANI, T. **Introdução à filosofia da biologia**. Rio de Janeiro: Loyola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARISTÓTELES. **Ética e nicômaco**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRASL. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 466 de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- GINZBURG, C. **Os andarilhos do bem**. Campanha de Bolso, 2010.
- ROSSETI, C. B. **Cognição, afetividade e moralidade**. Casa do Psicólogo, 2012.

ENF015- EPIDEMIOLOGIA

EMENTA: Conceitos básicos e perspectiva histórica; Modelos explicativos do processo saúde / doença na população; Indicadores de saúde - medidas de saúde coletiva; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia das doenças transmissíveis; Vigilância epidemiológica e vigilância ambiental. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis e da violência; Epidemiologia analítica - desenhos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENSENHOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia** – abordagem prática. São Paulo: Sarvier, 2011.
- MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- ROUQUAYROL, M Z. **Epidemiologia & Saúde**. Colaboração de Naomar de Almeida Filho. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, R. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro, 2007.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária**: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz. 2008.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF016- PRÁTICAS NA SAÚDE III

EMENTA: Elaboração dos Projetos de Intervenção a partir dos Diagnósticos de Saúde na Comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde.** Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2005. 528p.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** RJ: Editora Fiocruz, 2008.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. de. (org). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas.** Série Saúde participativa. Publisher Location: Rio de Janeiro. IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. (Org.). **Epidemiologia Saúde.** 7ª ed. Rio de Janeiro. : Med Book. 2013.p. 423-446.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia – abordagem prática.** São Paulo: Sarvier, 2011.
- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde.** São Paulo: Vozes, 2006.
- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde.** São Paulo: manole, 2006.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF017- ANATOMIA HUMANA II

EMENTA: Cabeça, pescoço, membros superiores e membros inferiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3.ed. revisada. São Paulo. Ed. Atheneu, 2011.
- MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. **Atlas de anatomia humana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ROHEN, J. W. **Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia, sistêmica**. 7. ed. São Paulo, Manole, 2010.
- SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DUARTE, H. E. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Biologia/ EAD/UFSC, 2009. Disponível em: http://www.cos.ufrj.br/~alfredo/classnotes/LUIS%20ALFREDO%20Livro_Anatomia_Humana_Professor_Hamilton.pdf
- FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.27, n.2, p.141-146. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/biologia_artigos/1anatomia_ntecno.pdf
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. O anatomista. **Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira de Anatomia**, ano 1, v.3. 2010. Disponível em: <http://www.sbanatomia.org.br/arquivos/v1n3.pdf>

ENF018- HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA II

EMENTA: Abordagem histofisiológica dos sistemas circulatório, linfóide, respiratório, digestório, urinário, endócrino, tegumentar e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2008. 371p.

- DI FIORE, J. H. **Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. 229p.
- DI FIORE, J. H. **Histologia. Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. 513p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 524p.
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.
- ROSS, M. H.; WOJCIECH, P. **Histologia texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 908p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GENESER, F. **Histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2003. 616 p.
- GITIRANA, L. B. **Histologia, Conceitos básicos dos tecidos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 347p.
- SADLER T. W. L. **Embriologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

5º Trimestre

ENF019- PATOLOGIA HUMANA

EMENTA: Respostas celulares ao estresse e aos estímulos tóxicos: adaptação, lesão e morte. Inflamação aguda e crônica. Renovação, regeneração e reparo teciduais. Distúrbios hemodinâmicos, doença tromboembólica e choque. Doenças do sistema imune. Neoplasia. Doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- KUMAR, V. (Ed.); ABBAS, A. K. (Ed.); FAUSTO, N. (Ed.). **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. Tradutor: DEL CORSO, A. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- KUMAR, V.; et al. **Robbins patologia básica**. Tradutor: SUDRÉ, A. P. et al. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RUBIN, E. **Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASELLA, A.; ARAÚJO, R. G.; GALVÃO, R. G.; CHAGAS, A. C. P. Inflamação e aterosclerose: integração de novas teorias e valorização dos novos marcadores. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v.11, n.3, p.14-19. 2003. Disponível em: <http://rbci.com.br/imageBank/PDF/11-03-02.pdf>
- CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.4, p.671-674. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/26.pdf>
- KOERICH, M. S.; ERDMANN, L. Enfermagem e patologia geral: resgate para uma prática interdisciplinar. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.12, n.4, p. 528-537. 2003. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=460547&indexSearch=ID

- ROITT, I.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p.

ENF020- PARASITOLOGIA HUMANA

EMENTA: Parasitologia geral dos principais grupamentos de interesse na parasitologia humana (*Insecta, Acari, Protozoa, Platyhelminthes e Nematoda*), com ênfase na sua morfologia, biologia, ecologia, epidemiologia, patogenia, controle e profilaxia, relacionando as doenças parasitárias com a saúde ambiental. Importância e aplicação das principais parasitoses humanas para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CIMERMAN, B.; et al. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 390p.
- PINHO, L. B.; PALUDO, K. *Doenças parasitárias intestinais: problema de saúde pública, alerta para o enfermeiro*. **Revista Eletrônica de Enfermagem (online)**, Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/683/765>
- REY, L. **Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883p.
- VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501 p.
- KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p

- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.
- WINN, W. C. **Koneman, Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ENF021- FISIOLOGIA HUMANA II

EMENTA: Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, endócrino, renal, gênito-urinário e órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, M. M.; et al. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: MARINHO JUNIOR, A. et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- KOEPPEN, B. M. (Ed.); STANTON, B. A. (Ed.). Berne & Levy. **Fisiologia**. Tradução: SUDRÉ, A. P. et al. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D'ELIA, J. A.; WEINRAUCH, L. A. The autonomic nervous system and renal physiology. **International Journal of Nephrology Renovascular Disease**, v.6, p.149-160, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24039445>
- KALSBECK, A.; FLIERS, E. Daily regulation of hormone profiles. **Handbook of Experimental Pharmacology**, v.217, p.185-226, 2013. Disponível em: http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F978-3-642-25950-0_8
- LYMPEROPOULOS, A. Physiology and pharmacology of the cardiovascular adrenergic system. **Frontiers in Physiology**, v.4, (7 páginas). 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761154/>

ENF022- IMUNOLOGIA

EMENTA: Introdução ao sistema imune. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. Migração celular e inflamação. Sistema complemento. Antígeno. Anticorpo. O receptor de células T (TCR) e as moléculas do complexo principal de histocompatibilidade (MHC). Apresentação de antígenos. Mecanismos efetores da imunidade celular. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Imunodeficiências. Hipersensibilidades. Imunização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. Tradução: FARIAS, A. S. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. Tradução: MARTINS, B. A. L. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BALESTIERE, F. M. P. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2005.
- FORTE, W. N. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROITT, I.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHINEN, J.; NOTARANGELO, L. D.; SHEARER, W. T. Advances in basic and clinical immunology in 2012. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 131, n.3, p.675-682. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0091674913000894/1-s2.0-S0091674913000894-main.pdf?_tid=e4dc5322-1fa1-11e3-ba30-00000aab0f6c&acdnat=1379426774_ad6ea2fa42185c1338bc286dcc66f68b
- MENDONÇA, V. A.; MELO, G. E. B. A.; TEIXEIRA, A. L.; COSTA, R. D.; ANTUNES, C. M. Imunologia da hanseníase. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v.83, n.4, p.343-350. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v83n4/a10v83n4.pdf>
- POLUEKTOV, Y. O.; KIM, A.; SAGEGH-NASSERI, S. HLA-DO and Its role in MHC class II antigen presentation. **Frontiers in Immunology**, v.4, n.260,

2013. Disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3756479/pdf/fimmu-04-00260.pdf>

- WAHREN-HERLENIUS, M.; DÖRNER, T. Autoimmune Rheumatic Diseases 3: Immunopathogenic mechanisms of systemic autoimmune disease. **The Lancet**, v.382, p. 819-831. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S014067361360954X/1-s2.0-S014067361360954X-main.pdf?_tid=8524494c-1fa3-11e3-b4b5-00000aacb35f&acdnat=1379427472_67e4fc6811b2b29f3d0aebb25f297396

ENF023- MICROBIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Estudo dos agentes etiológicos e patogenia das principais infecções bacterianas, virais e fúngicas no homem, considerando aspectos morfológicos, fisiológicos, etiológicos, epidemiologia e diagnóstico laboratorial. Conhecimentos importantes para fundamentar o processo de cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Tradução: YAMADA, S. F. et al. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. 524 p. (v. 1)
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10 ed. São Paulo: Artmed, 2012. 934p.
- TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBOSA, H. R. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.
- BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamento e Perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia: para as ciências da saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 246p.

- FISHER, B. D.; HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Microbiologia Ilustrada**. 2 ed. Artmed. 2008. 448p.
- VERMELHO, A. B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 239p.

6º Trimestre

ENF024- PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

EMENTA: Introdução ao estudo da psicologia. Psicologia como prática científica na saúde e suas relações com a Enfermagem. Introdução à perspectiva psicossomática. O desenvolvimento humano na perspectiva das teorias psicológicas. Características psicológicas das diferentes fases da vida humana, em seus diversos aspectos: emocional, social, cognitivo, sexual e psicológico. Bases sócio-culturais do comportamento humano. Prática profissional, o comportamento do homem frente à saúde, a doença e a morte. Processos de comunicação. Psicologia e práticas humanizadoras. Relações interpessoais: enfermeiro, paciente e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 368p.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 798p.
- MAY, R. **A psicologia e o dilema humano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 287 p.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. Vozes, 2010.
- WALON, H. **Do ato ao pensamento: ensaios de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 365p.
- JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 156 p.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 468 p.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010. 136 p.
- SARRIERA, J. C. **Introdução à psicologia comunitária**. 3. ed. 1. vol. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

ENF025- FARMACOLOGIA GERAL

EMENTA: A disciplina oferecerá aos alunos noções sobre a ação de diferentes fármacos em sistemas biológicos, os principais grupos de medicamentos prescritos na atualidade, considerando as diferentes especialidades clínicas: Introdução e Definições Gerais em Farmacologia; Farmacocinética; Farmacodinâmica; Fármacos que interferem na Transmissão Colinérgica; Fármacos que interferem na Transmissão Noradrenérgica; Insulina e Fármacos Hipoglicemiantes Orais; Diuréticos; Fármacos Anti-hipertensivos; Fármacos com Ação no Sistema Cardiovascular; Fármacos Antimicrobianos; Fármacos Antifúngicos; Fármacos Antiparasitários; Fármacos Antirretrovirais; Fármacos Antiinflamatórios Não-esteróides; Fármacos Corticosteróides; Antineoplásicos; Fármacos com ação no Sistema Nervoso Central. Ademais, a disciplina deverá capacitar o aluno para o raciocínio clínico e integração dos conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologia e demais disciplinas do Curso de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2010. Artmed.

- RANG, H. P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTONELLI, M.; AZOULAY, E.; ZHANG, H. Year in review in Intensive Care Medicine 2009: II. Neurology, cardiovascular, experimental, pharmacology and sedation, communication and teaching. **Intensive Care Medicine**, v.36, n.3, p.412-427. 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2820226/>
- HAMDAM, J.; SETHU, S.; SMITH, T.; et al. Safety pharmacology — Current and emerging concepts. **Toxicology and Applied Pharmacology**, [prelo]. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0041008X13002548/1-s2.0-S0041008X13002548-main.pdf?_tid=016e34fc-1fab-11e3-bec3-00000aacb362&acdnat=1379430687_fada72688bd3e7ed2b230ed9a156f7ab
- LEON-CASASOLA, O. A. Opioids for chronic pain: new evidence, new strategies, safe prescribing. **The American Journal of Medicine**, v.126, n.3 (Suplemento 1): p. S3-11. 2013. Disponível em: http://ac.els-cdn.com/S0002934312009205/1-s2.0-S0002934312009205-main.pdf?_tid=725d163e-1faa-11e3-91d3-00000aacb35e&acdnat=1379430447_d5fa2def9cfc8701bfde2941089c5ef3
- LYMPEROPOULOS, A. Physiology and pharmacology of the cardiovascular adrenergic system. **Frontiers in Physiology**, v.4, (7 páginas). 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3761154/>
- WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ENF026 - BIOQUÍMICA CLÍNICA

EMENTA: Introdução à Bioquímica: Biomoléculas e Célula; Água, pH e Tampões; Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Estrutura e Função de Proteínas; Enzimas; Estrutura e Função de Carboidratos; Estrutura e Função de Lipídeos; Bioquímica de Membranas; Bioenergética e Introdução ao Metabolismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETTELHEIM, F. A. **Introdução à bioquímica**. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FARRELL, S. O.; CAMPBELL, M. K.; BETTELHEIM, F. A.; WILLIAM H. BROWN, W. H. **Introdução à Bioquímica**. 1. ed.: CENGAGE LEARNING, 2012.
- NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- COULTATE, T. P. **Manual de química y bioquímica de los alimentos**. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.
- DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- LIMA, R. S. N. **Caminhando pela bioquímica: uma visão objetiva e acadêmica**. Fortaleza, CE: VirtualBooks, 2000.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
- MOTTA, V. T. **Bioquímica**. 2. Ed.: MEDBOOK, 2011. 15
- TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. 1. ed.: GUANABARA, 2011.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

ENF027- SEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: Estudo da fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para a avaliação das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital. Aplicação da metodologia da assistência de Enfermagem com vistas ao

planejamento e a avaliação de cuidados de Enfermagem. Anamnese e exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias à avaliação da pessoa em seu ciclo vital e do cuidado de Enfermagem sistematizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BICKLEY, L. S. **Bates – Propedêutica Médica Essencial**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- JARVIS, CAROLYN. **Exame físico e avaliação de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 ISBN 978-85-363-2332-9.
- ANDRIS, D. **Semiologia – bases para a prática assistencial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- BAIKIE, P. **Sinais e Sintomas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BARROS, A. L. B. L. **Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de Enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440p.
- SILVA, E. R. R; LUCENA, A. F. **Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais e sintomas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

7º Trimestre

ENF028- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: A disciplina oferecerá aos alunos conhecimentos fundamentais de farmacologia associados à prática de Enfermagem: Histórico da Farmacologia;

Contexto atual dos Medicamentos no Brasil e no Mundo; Desenvolvimento de Medicamentos; Pesquisa Clínica, Princípios de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia; Aspectos Éticos e Legais referentes à administração de Medicamentos; Variações Individuais e Farmacocinética clínica; Interações entre Fármacos, Efeito Colateral, Evento Adverso, Reação Idiossincrásica, Iatrogenia; Fitoterápicos; Formas farmacêuticas e vias de administração de fármacos; Soluções mais utilizadas por via endovenosa e correlação com o uso clínico; Cálculos na Administração de Medicamentos; A Enfermagem no Controle da Dor; Farmacoterapia da Asma e Cuidados de Enfermagem; Farmacoterapia dos Programas de Tuberculose e Hanseníase; Anticoncepcionais Orais; Hipertensão na Gestação; Fármacos que afetam a Função Gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2010. Artmed.
- RANG, H. P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTONELLI, M; AZOULAY, E; ZHANG, H. Year in review in Intensive Care Medicine 2009: II. Neurology, cardiovascular, experimental, pharmacology and sedation, communication and teaching. **Intensive Care Medicine**, v.36, n.3, p.412-427. 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2820226/>
- MEECHAN, R; MASON, V; CATLING, J. The impact of an integrated pharmacology and medicines management curriculum for undergraduate adult nursing students on the acquisition of applied drug/pharmacology knowledge. **Nurse Education Today**, v.31, n.4, p. 383-389, 2011. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S02606917110001449>
- STRAYER, R. M; BEITZ, J. Factors influencing pharmacology knowledge acquisition in traditional versus nontraditional baccalaureate nursing students.

Journal of Professional Nursing, v.26, n.5, p.301–308. 2010. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S8755722310000128?np=y>

- WANNMACHER, L.; FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

ENF029- SEMIOTÉCNICA

EMENTA: A Enfermagem e o processo de cuidar no contexto dos serviços de saúde, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para intervenções de Enfermagem de menor complexidade, dirigidas a adultos em situações que requerem assistência de Enfermagem em unidades básicas de saúde e no ambiente hospitalar. O atendimento ao paciente adulto com base em suas respostas humanas, orientado pelo processo de Enfermagem, teorias e modelos de Enfermagem para situações clínicas e cirúrgicas de menor complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GOLDENZWAING. **Administração de medicamentos na Enfermagem**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LYNN, P. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- POTTER, P.; PERRY, A. **Fundamentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARPENITO-MOYET, L. J.; GARCEZ, R. M.; SOARES, M. A. M. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação á prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

- EPUB. AME- **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 8. ed. São Paulo: EPUB, 2011.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- POTTER, P.; PERRY, A. **Guia completo dos Procedimentos de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SWEARINGEN, P. L. **Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ENF030- DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA: Análise da didática no contexto da educação, saúde e Enfermagem. Reflexões sobre o papel educativo e transformador do enfermeiro na área de saúde. Métodos, estratégias e recursos pedagógicos. Planejamento da ação didática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, L. R. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8. ed., 5. reimpr. São Paulo: Ática, 2010. 327 p. (Educação em ação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. L. P.; PEREIRA, E. M. A. **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI**. Mercado de Letras, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, A. M. **Políticas públicas e gestão da educação**. Mercado de Letras, 2012.
- KASSAR, M. C. M. **Diálogos com a diversidade – sentidos da inclusão**. Mercado das Letras, 2011.

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p. (Série Formação do professor).
- SÁ, G. T. R. **A gestão da educação na contemporaneidade**. Mercado de letras: 2011.

8º Trimestre

ENF031- PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

EMENTA: Estudos das diferentes concepções, modelos e tecnologias educacionais com vistas à capacitação do enfermeiro para o exercício da prática pedagógica em atividades de educação para a saúde junto à população e em atividade de supervisão e instrução no processo de educação continuada dos demais membros da equipe de Enfermagem inseridos nos serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, L. R. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Loyola, 2012.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, M. L. P.; PEREIRA, E. M. A. **Políticas educacionais de ensino superior no século XXI**. Mercado de Letras, 2011.
- FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GOMES, A. M. **Políticas públicas e gestão da educação**. Mercado de Letras, 2012.
- KASSAR, M. C. M. **Diálogos com a diversidade – sentidos da inclusão**. Mercado das Letras, 2011.
- SÁ, G. T. R. **A gestão da educação na contemporaneidade**. Mercado de letras: 2011.

ENF032- SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA: Conceito de saúde ambiental, ecossistemas sociais e ambientais. Inter-relações entre o processo produtivo e a saúde. Relações de saber e poder na educação em saúde. Influências dos ecossistemas no processo saúde-doença e as ações de vigilância à saúde. Necessidades de saúde ambiental na África, no Brasil, no Nordeste e no Ceará. Educação em saúde e saúde ambiental para a Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária:** modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** RJ: Editora Fiocruz, 2008.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde.** São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde.** São Paulo: Vozes, 2006.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. (Org.). **Epidemiologia Saúde.** 7ªed. Rio de Janeiro. : Med Book. 2013.p. 423-446.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF033- PROCESSO DE CUIDAR EM SAÚDE MENTAL

EMENTA: História da assistência psiquiátrica na África e no Brasil. Conceito de saúde mental nas dimensões psiquiátrica, com ênfase na abordagem no processo saúde-doença mental na perspectiva epidemiológica e antropológica. A Enfermagem no decorrer da história e sua inserção na psiquiatria. Saúde mental na atenção primária. Prática social do enfermeiro no campo da saúde mental, como área da saúde coletiva. Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, C. N.; SALZANO, F. T. (colaboradores). **Síndromes psiquiátricas: Diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 220p.
- AMARANTE, P. **Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial.** NAU, 2005.
- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. 120p.
- LISBOA, M. T. L. (Revisora técnica). **Enfermagem psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 510p.
- TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados.** 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, C. N. **Síndromes psiquiátricas – diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 220p.
- JUNG, C. G. **Psicologia do inconsciente.** Vozes, 2011.
- MAY, R. **A psicologia e o dilema humano.** Vozes, 2009.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde.** Vozes, 2010.
- WALON, H. **Do ato ao pensamento: ensaios de psicologia comparada.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ENF034- ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRABALHO

EMENTA: Engloba a apropriação de conhecimentos e tecnologias administrativas que são utilizadas no processo de trabalho em Enfermagem e que permitem a organização, planejamento, controle, direção e liderança de serviços resolutivos que possam garantir ambientes saudáveis e seguros, acessibilidade e integralidade da atenção em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BELLUSCI, S. M. **Doenças profissionais ou do trabalho**. 10ª ed. SENAC, 2008.
- BORGES, L. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. Casa do Psicólogo, 2005.
- GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 5ªed. São Paulo: LTr, 2011. 1205 p.
- HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**, Barueri, Manole. 2011.
- SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente do trabalhador e saúde do trabalhador**. 8ªed. São Paulo: LTr, 2012. 896p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, R. **Caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. Bomtempo, 2005.
- BORGES, L. de O. **Trabalho em transição, saúde em risco**. Brasília: UnB, 2002. 234p.
- CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. São Paulo: Manole, 2008.
- GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo – a prática da ergonomia**. Edgar Blucher, 2002.
- , quanto na sua p. **Implantação de ambulatório médico em empresa – gestão em saúde ocupacional**. LTR, 2006.

ENF035- POLÍTICAS E SABERES EM SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA: História das políticas de saúde no Brasil com ênfase no SUS e na África. Modelos de atenção à saúde e a proposta de reorientação da assistência. Marcos conceituais em saúde coletiva. Determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e sua abordagem junto às famílias e à coletividade. O modelo epidemiológico na saúde coletiva (perfis de reprodução social e perfis de saúde-doença). A informação como ferramenta para tomada de decisão na saúde coletiva. Educação, participação popular e cidadania. Abordagens alternativas com o coletivo. Sistematização da assistência de Enfermagem em processos familiares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. Rio de Janeiro, 2007.
- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz. 2008.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GÓIS, C. W. L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. Hucitec, 2008.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2006.
- SARRIERA, J. C. **Saúde comunitária: conhecimentos e experiências na América Latina**. Sulinas, 2011.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em saúde coletiva - teoria e prática**. GUANABARA, 2012.

9º Trimestre

ENF036- GESTÃO E GERÊNCIA EM REDE BÁSICA DE SAÚDE

EMENTA: Organização da Rede Básica do SUS. Níveis de complexidade e competências do Enfermeiro nas diversas funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e supervisão, de modo a possibilitar o gerenciamento e gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros. Sistema de Informação na Atenção Básica. Gestão da sistematização da assistência de Enfermagem na rede básica de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DE SETA, M. H. **Gestão e vigilância sanitária:** modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- GIOVANELLA, L. (org.) **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil.** RJ: Editora Fiocruz, 2008.
- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R. **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 196p.
- NASCIMENTO, L. F. **Gestão socioambiental estratégica.** BOOKMAN, 2008.
- SANTOS, A. S. **A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** Manole, 2006.
- TRENTINI, M.; CORRADI, E. M. **Avaliação:** subsídios teórico práticos para a gestão em saúde. São Paulo: ICONTE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. X. **Avaliação qualitativa de programas de saúde.** São Paulo: Vozes, 2006.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde.** São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF037- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO ADULTO

EMENTA: Estudo da assistência de Enfermagem sistematizada prestada ao cliente adulto em situações clínicas e de emergência, baseada no Processo de Enfermagem. Aborda o desenvolvimento do processo de cuidar de Enfermagem a clientes com problemas clínicos respiratórios, gastrintestinais, cardíacos, renais, hepáticos, neurológicos, endócrino-metabólicos, músculo-esqueléticos hematológicos e tegumentares, nos níveis secundários e terciários de saúde, incluindo também a assistência à família e aos cuidadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FIGUEREIDO. **Tratado – Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência: pronto-socorro e UTI**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem – do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 4.ed. São Paulo: Iatria, 2007.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva** – vivências e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

10º Trimestre

ENF038- GESTÃO E GERÊNCIA EM UNIDADE HOSPITALAR

EMENTA: Lideranças em Enfermagem. Administração de Conflito. Sistema de Informação na unidade hospitalar. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na Assistência de Enfermagem. Auditoria. Mudanças em Enfermagem. Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em Enfermagem. Humanização. Processo de informatização na Enfermagem. Prontuário do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBIERI, J. C. Logística hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2009.
- KURCGANT, P.; TRONCHIN, D. M. R. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 196p.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 669 p.
- SANTOS, S. R. **Administração aplicada à enfermagem**. João Pessoa, PB: Ed. Universitaria, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde: dos modelos técnicos à prática na avaliação de programas e sistema de saúde**. Salvador: EDUFBA, 2005. Rio de Janeiro: Fiocruz, 275 p.
- SANTOS, Marcilio Sampaio dos. **A (In)satisfação do enfermeiro no trabalho: implicações para o gerenciamento das ações de enfermagem : aspectos teóricos**. Ribeirão Preto, SP, 1999. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto 1999.
- TRENTINI, M.; CORRADI, E. M. **Avaliação: subsídios teórico-práticos para a gestão em saúde**. São Paulo: Ícone Editora, 2006. 112 p.

ENF039- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

EMENTA: Políticas públicas de atenção a saúde da mulher. Assistência de Enfermagem sistematizada à saúde sexual e reprodutiva. Processo de cuidar no período pré-natal, parto e puerpério. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório ginecológico e obstétrico. Planejamento familiar. Prevenção e processo de cuidar as DST/AIDS. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Respostas emocionais à doença e ao adoecer. Programação e avaliação da assistência de Enfermagem sexual e reprodutiva num serviço de Atenção Básica de Saúde. Área física de centro obstétrico e casas de parto. Política Nacional de Atenção a Saúde do Homem. Câncer de Próstata. Câncer de pênis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal:** manual técnico. 4.ed. Brasília: 2004.
- MONTENEGRO, C. A. B. **Rezende Obstetrícia fundamental.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- ZIGEL, E. **Enfermagem Obstétrica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GURGEL, A. H. **Aprendizagem em enfermagem na área saúde da mulher:** evidências nas dimensões ética, social e crítica . Fortaleza, CE, 2002. 207 f.: Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- VARELA, Z. M. V.; SILVA, R. M.; BARROSO, M. G. T. **Dimensões do cotidiano: violência doméstica, saúde da mulher e desempenho no trabalho**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 1998.

11º Trimestre

ENF040- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA: Estudo de situações que envolvem o cuidado de Enfermagem sistematizado ao neonato ao adolescente e suas famílias nas áreas de ensino, assistência e instrumentalização do cuidar. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. A criança, o adolescente e família. Estatuto da criança e adolescente. Interação social e ambiental. A saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento. Características físicas, biológicas e psicossociais, desenvolvimento sexual. Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de Enfermagem à criança e ao adolescente. Gravidez na Adolescência. Acidentes e violência na infância e adolescência. As drogas. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de Enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAUJO; REIS. **Enfermagem na Prática Materno-Neonatal**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- HOCKENBERRY, M. J. Wong. **Fundamentos de Enfermagem pediátrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier;Mosby, 2011.
- MARCONDES, E. I. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.

- RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI Neonatal – assistência ao recém-nascido de alto risco**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CURSINO, M. R. **Assistencia de enfermagem em Pediatria**. Sao Paulo: Sarvier, 1992.
- KYLE. **Enfermagem Pediátrica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SCHMITZ, E. M. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- THOMPSON, E. D. **Study guide to accompany introduction to maternity and pediatric nursing**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1990.

ENF041- CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERELIZAÇÃO

EMENTA: Cuidado de Enfermagem sistematizado ao cliente no período pré, trans e pós-operatório. Assistência de Enfermagem na prevenção, controle e combate à infecção relacionada à assistência à saúde. Ações de Enfermagem no Centro de material e esterilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2. ed. Brasília:[s.n.], 1994.
- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.
- POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SILVA, M. A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1997.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FERREIRA, L. M. B.; RIBEIRO, M. C. M. **Centro cirúrgico: o espaço de fazer enfermagem**. Rio de Janeiro: [s.n.], c2000. 294p.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- SANT'ANNA, Ana Lúcia Gargione Galvão de. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

12º Trimestre**ENF042- ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

EMENTA: Assistência de Enfermagem na promoção, prevenção, controle, cura e reabilitação das doenças, voltada para a vigilância à saúde, trabalhada na atenção primária e secundária, ao portador de Hanseníase, Tuberculose, Controle de Diabetes Mellitus, controle da Hipertensão Arterial. Assistência de Enfermagem com vistas ao aspecto epidemiológico na identificação e controle das doenças emergentes. Promoção da saúde que vise à prevenção e controle das doenças com enfoque no novo paradigma da saúde coletiva, baseado na educação e comunicação com mobilização social e o papel do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle da hipertensão arterial: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro:[s.n.], 1993.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de controle da hanseníase**. 2. ed. Brasília:[s.n.], 1994.
- HARTZ, Z. M. A. **Avaliação em saúde**: dos modelos técnicos à prática na avaliação de programas e sistema de saúde. Salvador: EDUFBA, 2005. Rio de Janeiro: Fiocruz, 275 p.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ENSINANDO a cuidar em saúde pública. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- TRENTINI, M.; CORRADI, E. M. **Avaliação**: subsídios teórico-práticos para a gestão em saúde. São Paulo: Ícone Editora, 2006. 112 p.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF043- PROCESSO DE CUIDAR NA SAÚDE DO IDOSO

EMENTA: Análise do processo de envelhecimento humano nos processos demográficos e epidemiológicos. Teorias do envelhecimento biopsicossocial; políticas sociais de saúde diante ao fenômeno de crescimento população de idosos no mundo e no Brasil e nos países da África. Modelos de intervenções na saúde dos idosos e princípios éticos na gerontologia e geriatria. Aplicação do processo de Enfermagem nos estudos com idosos na família, na comunidade, e nas instituições hospitalares e asilares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMADA FILHO. **Manual de Geriatria**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- NUNES. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva - práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. Atheneu. 2ª/2001.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

13º Trimestre

ENF044- INTERNATO DE ENFERMAGEM I - UNIDADE HOSPITALAR

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades técnico-científica, políticas, éticas, gerenciais e administrativas no cuidado ao cliente hospitalizado, aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BULECHEK, G. M.; DOCHTERMAN, J; BUTCHER, H. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. L.; SWANSON, E. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. Atheneu. 2ª/2001.
- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.
- POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SANTOS, N. C. **Urgência e emergência para a enfermagem** - do atendimento pré-hospitalar (aph) à sala de emergência. 4ª . IATRIA, 2007.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva** - práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ENF045- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I

EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão do curso: definição do problema, objetivos, metodologia e cronograma de execução. Observância dos aspectos éticos e avaliação do projeto nos aspectos conceituais e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- WOOD, H. **Pesquisa em Enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BORK, A. M. T. **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MANDRIK, D.; FARACO, C. A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 10ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

14º Trimestre**ENF046- INTERNATO DE ENFERMAGEM II - COMUNIDADE**

EMENTA: Desenvolvimento de competências e habilidades técnico / científico / políticas / éticas / gerenciais e administrativas no atendimento ao indivíduo, família e comunidade na rede básica de saúde, atendendo ao perfil epidemiológico do país e da região, centrado na sistematização da assistência de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Controle da hipertensão arterial: uma proposta de integração ensino-serviço**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1993.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de controle da hanseníase**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 1994.
- CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Saúde reprodutiva e sexual: um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**. Fortaleza: [s.n.], 2002.
- SANTOS, Á. da S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AYRES, J. R. C. M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ABRASCO; 2009. 282p.
- CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. **Saúde reprodutiva e sexual : um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**. Fortaleza: [s.n.], 2002.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2008. 303 p. ISBN 9788527409674
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- SOUZA-HORTA, M. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

15º Trimestre**ENF047- INTERNATO DE ENFERMAGEM III - ELETIVO**

EMENTA: Prática autodirigida, centrada no cuidado de Enfermagem e gerenciamento de unidades de internação; em atenção primária de saúde ou em ambientes comunitários, fundamentada em marcos teóricos e conceituais. Desempenho de atividades em situação real de trabalho, em nível de atenção pequena, média ou alta complexidade. Metodologia do cuidado de Enfermagem. Processo diagnóstico em Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2006.

- NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda Internacional 2012-2014**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PORTO, C. S. **Exame Clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- SOUZA-HORTA, Marina. **Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LYNN, P. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A. de. (org). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Série Saúde participativa. Publisher Location: Rio de Janeiro. IMS/UERJ; CEPESC; ABRASCO, 2007.
- SANTOS, Á. S. **Enfermagem na atenção primária à saúde**. São Paulo: manole, 2006.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção nas famílias**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

ENF048- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

EMENTA: Execução do projeto de pesquisa. Etapa de coleta, organização e análise dos dados. Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC). Encaminhamento do TCC em formato de artigo para submissão em periódico da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Pearson, 2007

- POLIT, D. F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
- RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica - Completo e Essencial para a vida universitária**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. Colaboração de Marina de Andrade Marconi. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
- WOOD, H. **Pesquisa em Enfermagem**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplinas Optativas - Ementas

ENF049- EXAMES COMPLEMENTARES

EMENTA: Interpretação dos exames complementares hematológicos. Correlação dos exames hematológicos com a prescrição e acompanhamento do cuidado de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Tradução: MARINHO JUNIOR, A. et al. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MILLER, O. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
- WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; MEDSI Editora Médica e Científica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SOARES, D. S. et al. Relevância de exames de rotina em pacientes de baixo risco submetidos a cirurgias de pequeno e médio porte. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 63, n. 2, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

70942013000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Sept. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-70942013000200007>.

ENF050- ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

EMENTA: Atendimento de pacientes críticos, com risco de vida, em situações de urgência/emergência, englobando prioridades e princípios do atendimento específico e diferenciado, que envolvem o conhecimento sobre: o suporte básico de vida, manobras de reanimação cardiopulmonar, choque e intoxicações exógenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D.; LOPES, A. C. **Tratado de Medicina de Urgência e Emergência:** pronto-socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem** – do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4.ed. São Paulo: Iatria, 2007.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth tratado de Enfermagem médico-cirúrgico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CINTRA, E. A.; NUNES, V. M. N. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** Atheneu. 2ª/2001.
- FIGUEIREDO, N. et al. **Tratado cuidados de enfermagem médico-cirúrgico** - 2 vol. 1ª/2012. Guanabara. 3112p.

ENF051- LIBRAS

EMENTA: O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação.

Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, E. O. C. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MOURA, M. C. **O Surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

ENF052- TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

EMENTA: Discutir as diversas vertentes da relação entre as tecnologias, a comunicação e a informação na perspectiva de aproximar os países de língua portuguesa para uma troca de saberes que possibilite fortalecer a sociedade da informação e combater a exclusão digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, R. G. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
- DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**, Campinas: PAPIRUS, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores**. Pearson/Makorn Books. 1994
- VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos** - 8ª Ed. Campus. 2011.

ENF053- COORDENAÇÃO DE GRUPOS

EMENTA: Grupos: conceitos, objetivos e aplicação à clientela da área de saúde institucionalizada ou não. Teorias do processo grupal. Técnicas de coordenação de grupo. Grupo de suporte imediato: sala de espera, autoajuda, operativo, recreação dirigida, vivência, orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Mutatis mutandis:** dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papyrus, 2002. v.2.
- CASTILHO, Á. **A dinâmica do trabalho de grupo.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. 216p.
- LEAL, R. B. **Memorial em dinâmica de grupo:** saber-fazer o diferente no cotidiano da sala de aula. Fortaleza: Edições Dezessete e Trinta, 2001.
- MINICUCI, A. **Dinâmica de grupo:** teorias e sistemas. 5. ed., 8. reimpr. São Paulo: Atlas S.A., 2011. 313 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARCURI, I. G. **Arteterapia e mandalas:** uma abordagem junguiana. São Paulo: Vetor, 2010. 183 p.
- FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo:** vol.I. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 100
- JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia:** contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 156 p.
- ZIMERMAN, D. E. et al. **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ENF054- INFORMÁTICA NA SAÚDE

EMENTA: Evolução dos computadores; Aplicação dos computadores; Componentes de um computador: Hardware/software; Sistemas Operacionais: Windows/Linux; editores ou processadores de texto; planilhas eletrônicas;

Elaboração de apresentações de Slides; Internet e suas aplicações; Recursos da Internet para a pesquisa em Enfermagem; e Bases de Dados na Internet para pesquisa em Saúde e Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A.; HANNAH, K. J. **Introdução à Informática em Enfermagem**. Artmed. 2008.
- MARIN, H. F. **Informática em Enfermagem**. Ed. EPU.1995.
- VELLOSO, F. C. **Informática - Conceitos Básicos** - 8ª Ed. Campus. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DERTOUZOS, M. **O que será? Como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.
- MEIRELLES, F. S. **Informática novas aplicações com microcomputadores**. Pearson/Makorn Books. 1994

ENF055- FISIOLOGIA E BIOTÉCNICA REPRODUTIVAS

EMENTA: Aspectos gerais da fisiologia da reprodução, Fisiologia da reprodução – mulheres/ fêmeas, Fisiologia da reprodução – homens/ machos, Fecundação, Gestação, Parto e Puerpério, Lactação. Principais biotécnicas reprodutivas animais e da reprodução humana assistida, suas aplicações e implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDELMASSIH, R. **Avanços em Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- BRUCE, M. K, BRUCE, A. S. Berne & Levi. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- SCHEFFER, B. B.; REMOHI, J.; GARCÍA-VELASCO, J.; PELLICER, A.; SIMÓN, C. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES JUNIOR, E.; CORTEZZI, S. S.; FARAH, L. M. S. A. M. T. **Reprodução Humana Assistida**. São Paulo: Atheneu, ISBN: 978-85-388-0210-5.
- HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. Manole, 2004.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. São Paulo: Livraria Roca, 2008.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 5. ed. Artmed, 2010.

ENF056- INTRODUÇÃO À QUÍMICA

EMENTA: Conceitos básicos em química. Estrutura atômica e classificação periódica dos elementos. Ligação química e estrutura molecular. Ácidos, bases, óxidos e sais. Cálculo estequiométrico em substâncias e reações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMBROGI, A.; LISBOA, J. C. F.; SPARAN, E. R. **Unidades modulares de química**. São Paulo: Hamburg. 1987.
- MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. A. **Química geral: fundamentos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R.; BRUNS, D. E. T. **Fundamentos de química clínica**. Tradução da 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2008.
- COULTATE, T. P. **Manual de química y bioquímica de los alimentos**. 3. ed.: ACRIBIA, 2007.

ENF057- INGLÊS INSTRUMENTAL 1

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level.** São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level.** São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Ice age. **Pop corn ELT readers series.** Richmond-Moderna, 2010.

ENF058- INGLÊS INSTRUMENTAL 2

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework 1a. Elementary Level.** São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. **Framework. Elementary Level.** São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Dicionário Escolar Português-Inglês/Inglês-Português – Pearson-Longman, 2008.
- Longman Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson-Longman, 2004.

- Kung fu panda. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010.

ENF059- INGLÊS INSTRUMENTAL 3

EMENTA: Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa, mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos sócio-culturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDSTEIN, Ben. Framework 1b. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GOLDSTEIN, Ben. Framework. Elementary Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007 – Caderno de Exercício.
- Jane Eyre. Pop corn ELT readers series. Richmond-Moderna, 2010

ENF060- INTRODUÇÃO À PESQUISA CLÍNICA

EMENTA: Introdução à pesquisa clínica, à concepção da questão de pesquisa, critérios para avaliação de estudos clínicos. Tipos de estudos clínicos; Identificação dos três componentes básicos e fundamentais na realização de uma Pesquisa Clínica: pesquisador, patrocinador e sujeito da pesquisa. Seleção dos sujeitos do estudo, planejamento das medidas, hipótese do estudo, estimativa do tamanho da amostra; Princípios e diretrizes das boas práticas em Pesquisa Clínica: GCP, ICH e Documento das Américas; Sistema de aprovação regulatória no Brasil: CEP, CONEP, ANVISA; Desenho e estruturação de protocolo e projeto de Pesquisa Clínica: estudo coorte, estudos transversais e caso-controle, estudo ecológico, ensaios clínicos; Execução de uma pesquisa. Introdução à Gestão de Projetos em pesquisa Clínica e organização de Centro de Pesquisa Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ATALLAH, A. N.; CASTRO A. A. **Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica.** São Paulo: Lemos-Editorial, 1998.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. **A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação.** Rev. Assoc. Med. Bras., v. 50, n. 1, p.104-8. 2004.
- BERWANGER, O; SUZUMURA, E. A.; BUEHLER, AM, OLIVEIRA, JB. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** v.19, n.4, p. 475-480. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- OSOUNIDIS, T. I.; KONTAKIS, G. M. Clinical research: the patients' perspectives. **Injury.** V. 39, n. 6, p.631-635, 2008.
- SCHWENZER KJ. Protecting vulnerable subjects in clinical research: children, pregnant women, prisoners, and employees. **Respir Care.** v. 53, n. 10, p. 1342-1349, 2008.
- WENDLER D, KROHMAL B, EMANUEL EJ, GRADY C; ESPRIT Group. Why patients continue to participate in clinical research. **Arch Intern Med.** 2008 Jun 23;168(12):1294-9.

ENF061: BIOSSEGURANÇA EM ENFERMAGEM**EMENTA:**

Conhecer os riscos no exercício da Enfermagem e as formas de prevenir, minimizar e/ou eliminá-los, visando garantir a segurança individual e coletiva no serviço de assistência à saúde e preservação do meio ambiente. Estudo da prática de biossegurança e prevenção de infecções acidentais abordando tópicos referentes a isolamentos e medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde, risco de exposição a material biológico e infecção hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011. 1205 p.
- HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri, SP: Manole, 2011.
- SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. **Legislação de segurança, acidente do trabalhador e saúde do trabalhador**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORGES, L. O. Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília: UnB, 2002.
- POSSIBOM, W. L. P. **Implantação de ambulatório médico em empresa: gestão em saúde ocupacional**. São Paulo: LTR, 2006.
- SEGURANÇA e medicina do trabalho. 11. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SEGURANÇA e medicina do trabalho. 71. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.
- SILVA, M. A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1997.

ENF062 - CUIDANDO DO CUIDADOR

EMENTA: Sensibilização do cuidador em relação a sua saúde mental, vivenciando a saúde mental, abordagem grupal com uso de técnicas terapêuticas. Habilidades de cuidar e avaliar sentimentos em relação ao cuidar. Saúde física e mental do cuidador. Criação de dispositivos que possam amenizar a tensão vivida no âmbito do cuidar como uma estratégia favorável ao cuidador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOULART, L. **O Caminho da paz interior:** Desprendimento, Concentração, Pacificação. Rio de Janeiro, RJ: 1962. 95 p.
- LE CAMUS, J. **O corpo em discussao:** da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 164p.

- LI, S.; DARELLA, M. L.; INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA. **Bing Yin**: (causas de doenças). Florianópolis, SC: IPE, 2002. 48 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARORA, H. L. Terapias quânticas: cuidando do ser inteiro. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2007. 244 p.
- BARONTINI, L. R. A. **1959 - Meditação autobiográfica sobre a arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar**: aventura, formação, sabedoria e espiritualidade. 2009. 305 f. : Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE, 2009.
- MATOS, K. S. L.; NONATO JÚNIOR, R. **Cultura de paz, ética e espiritualidade**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2010. 337 p. (Diálogos intempestivos; 91) ISBN 9788572824033 (broch.).

ENF063- ENFERMAGEM E AS PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE SAÚDE

EMENTA: Holismo em saúde. Terapias Naturais em Saúde. Noções de Medicina Tradicional Chinesa. Acupuntura. Reflexologia. Toque terapêutico. A intervenção pelas essências florais. Musicoterapia. Harmonização de ambientes. Yoga. Iridologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARORA, H. L. **Ciência moderna sob a luz do yoga milenar**. 2.ed. Fortaleza: Ed. UFC, 1994. 104 p.
- ARORA, H. L. Terapias quânticas: cuidando do ser inteiro. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2007. 244 p.
- GOULART, L. **O Caminho da paz interior**: Desprendimento, Concentração, Pacificação. Rio de Janeiro, RJ: 1962. 95 p.
- HARRIS, J. **Jung e a ioga**: a ligação corpo e mente. São Paulo, SP: Claridade, 2004. 184 p.

- LE CAMUS, J. **O corpo em discussao**: da reeducação psicomotora as terapias de mediação corporal . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 164p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREWS , Ted. **A cura pela cor**. Lisboa: Estampa, c1992. 167p.
- BARONTINI, L. R. A., 1959-. **Meditação autobiográfica sobre a arte de viver de Sri Sri Ravi Shankar**: aventura, formação, sabedoria e espiritualidade. 2009. 305 f.: Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza-CE, 2009.
- GIRÃO, Á. C. **Acupuntura na ansiedade generalizada em mulheres climatéricas**: abordagem terapêutica na promoção da saúde mental. Fortaleza, CE, 2008. 108 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza-CE, 2008.
- JIANG, Y. G.; INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO DE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA. **Curso de farmacoterapia tradicional chinesa**. Florianópolis, SC: IPE, 1998. 302 p.
- TAVARES, F. **Alquimistas da cura**: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos. Salvador, BA: EDUFBA, 2012. 226 p.

ENF064: Oncologia Experimental

EMENTA: O câncer. Diagnóstico do câncer. Tratamento de pacientes com câncer. Pesquisa oncológica. Métodos pré-clínicos para o desenvolvimento de novas drogas anticâncer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; KUMAR, V. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças - 8 ed.** Elsevier, 2010.
- BRENTANI, M. M.; KOWALSKI, L. P.; COELHO, F. R. G. **Bases da Oncologia**. Novo Conceito.
- IYEYASU, H.; LOPES, L. F.; LOPES, A. **Oncologia para a Graduação - 3 ed.** Lemar, 2013.

- KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B.; ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula** - 5 Ed. Artmed
- MUKHERJEE, S. **O Imperador de Todos Os Males** - Uma Biografia do Câncer. Companhia das Letras.

2.6.9 Flexibilização curricular

As diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A política institucional de ensino da UNILAB está fundamentada na interdisciplinaridade, flexibilização curricular, diálogo intercultural e interação teoria-prática.

2.6.10 Apoio ao Discente

A proposta de formação, com foco no sucesso do estudante, busca assegurar a permanência destes, tendo em vista a conclusão dos cursos. Em função disso, é desenvolvida forte política de acompanhamento e assistência estudantil, integrada ao processo educativo com apoio em tutorias e bolsas de estudo. As pessoas que compõe a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis são responsáveis, neste momento, por esta função.

Como responsável pela acolhida e inserção de todos os estudantes à vida acadêmica na UNILAB, a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas Estudantis oferta programas e atividades de formação geral nos primeiros meses de formação, que podem ser mantidos ao longo da trajetória na UNILAB. Em colaboração com os professores de cada área de formação específica, terá como função promover:

- formação acadêmica inicial - fornecerá subsídios para que os estudantes elaborem seu plano de desenvolvimento acadêmico, acompanhando-os desde sua seleção (antes de saírem de suas localidades de origem) e nos primeiros meses na Universidade, por meio de tutorias e projetos que lhes permitam identificar temas de interesse e aprofundamento ao longo do percurso formativo;
- acesso a diversas formas de expressão artística e cultural dos países parceiros - atuará como espaço aberto ao aprendizado e intercâmbio artístico e cultural, apoiando a integração dos países parceiros e a construção da fraternidade universal por meio do convívio, respeito e conhecimento sobre as diferentes origens étnico-raciais.

O docente assume práticas de ensino-aprendizagem com base nas concepções relacionais professor-aluno, atribuindo a esta autonomia frente a sua aprendizagem, requerendo a participação do docente de modo a proporcionar a integralidade dos conhecimentos específicos. Para tanto, há necessidade de um plano de capacitação permanente do docente/educador. O docente deverá atuar, em alguns momentos, com certas qualidades atitudinais, como tutor do processo autônomo de aprendizagem do aluno de acordo com os planos de estudos e objetivos de aprendizagem específicos. Deverá, ainda, atuar no processo avaliativo do desempenho do aluno, considerando diferentes processos avaliativos e meios de verificação.

Os estudantes da universidade são beneficiados com bolsa de residência e restaurante universitários, acesso gratuito a todos os programas de formação e eventos, serviços de assistência em saúde, acesso à cultura, ao esporte e ao lazer.

Além disso, é solicitado aos estudantes que realizem levantamentos sobre sua realidade de origem a fim de obter dados e indicadores políticos, econômicos, socioambientais e culturais de seus países/localidades que, propiciando o conhecimento sobre sua realidade e contexto de origem, possam, a

partir de uma base concreta, auxiliar a promover a autorreflexão e posterior interação entre conhecimentos teóricos e práticos.

Quando da sua chegada a Redenção, os estudantes vivenciam o momento de inserção à vida universitária apoiados em um processo de conhecimento e reconhecimento mútuos a partir do seu universo sociocultural. Este constará de programação responsável pela acolhida e primeira adaptação dos estudantes ao seu novo espaço de vivência e formação.

O plano pedagógico busca articular de forma dinâmica as relações entre trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino e entre os problemas e suas hipóteses de solução apoiam-se, sempre, nas características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve, independente de qual seja o país de origem do aluno.

A orientação acadêmica facilita o diálogo com o estudante ao longo da formação (desde antes de sua chegada à universidade), permitindo-lhe construir referências para a construção do seu percurso acadêmico.

É realizado o processo de interdisciplinaridade por meio de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico devem ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

A UNILAB, por meio das ações da Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE), tem o objetivo de promover ações centradas na reestruturação equânime de relações sociais entre os discentes da Universidade.

O Programa de Assistência ao Estudante (PAES) e alguns núcleos específicos preveem o planejamento, bem como a execução de ações que garantam a qualificação da permanência de grupos de estudantes que historicamente têm sido excluídos do espaço universitário na instituição de ensino, e entre estes núcleos

denotam-se o Núcleo de esporte e lazer (NUCEL), o núcleo de Acompanhamento Social ao Estudante (NASE) e o Núcleo Interdisciplinar de Atenção às Subjetividades (NIAS).

Visando ainda o apoio ao estudante no âmbito acadêmico, um conjunto de medidas específicas deverá ser executado continuamente pelo corpo docente do curso de enfermagem. Entre estas medidas estão: o encaminhamento dos alunos aos núcleos da PROPAE, de acordo com as demandas dos discentes; o estabelecimento e regularização de horários de atendimento ao discente pelo professor; o estímulo ao aluno para participar de programas de monitoria acadêmica e formação de grupos de estudos; promoção de seminários e mesas redondas promovendo o intercâmbio de conhecimentos curriculares e extra-curriculares entre os países lusófonos, bem como discussões interdisciplinares entre as turmas em curso.

2.6.10.1 Atividade de Tutoria

O curso de Enfermagem, integrando o conjunto de atividades previstas pela UNILAB, pretende realizar uma tutoria prévia à chegada de estudantes à universidade com a finalidade de prepará-los para a vida acadêmica e, principalmente no caso dos estrangeiros, orientá-los sobre os hábitos e costumes do Brasil. Com este objetivo serão enviados a eles informativos sobre o país, a região Nordeste e o Maciço do Baturité, bem como um manual explicitando dados sobre a logística de chegada, alojamento e vivência universitária, dentre outros.

Nos momentos de formação geral e básica, as dificuldades acadêmicas e pessoais encontradas serão avaliadas de forma a permitir, se for o caso, que o estudante realize os estudos iniciais em período superior ao tempo previsto, tendo em vista as dificuldades e desafios de adaptação a serem enfrentados, principalmente, por estudantes estrangeiros. Para tanto, também deve concorrer o sistema de tutoria.

O principal objetivo da tutoria e da orientação acadêmica é auxiliar e fortalecer o processo de formação do estudante. No início do curso, ele necessitará apoio para corrigir eventuais lacunas de formação - como a fluência em língua portuguesa, dificuldades com leitura, operações numéricas, conhecimentos de informática ou outros conteúdos. Ao longo do seu percurso formativo, os alunos

terão um espaço na universidade para dialogar sobre suas opções de trajetória acadêmica, havendo apoio para detectar os melhores caminhos e opções de formação, analisar possibilidades de desenvolver pesquisa e extensão e, enfim, fazer escolhas.

2.6.11 Procedimentos de avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem.

A estratégia central para avaliar questões que envolvam valores como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças etc. requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A avaliação requer que os passos do processo ensino/aprendizagem tenham sua relevância. Por isso, as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa serão aqui empregadas.

A avaliação diagnóstica é importante para que o educador possa diagnosticar os pontos fracos e fortes do aluno na área de conhecimento em que se desenvolverá o processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino é um processo de construção de conhecimento e diagnosticar no início é fundamental para verificar se o aluno domina todos os pré-requisitos necessários para o ensino. O resultado da avaliação diagnóstica pode apontar uma necessidade de revisão de um assunto que servirá de base para os seguintes, que poderá ser trabalhada individualmente ou coletivamente.

A avaliação formativa será a modalidade marcante de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A avaliação de processo permitirá não somente a verificação da situação do aluno, mas também será útil para corrigir falhas nas estratégias pedagógicas e nos materiais didáticos utilizados.

A avaliação somativa terá como principal finalidade à classificação ao final de determinados períodos, tendo em vista a promoção sucessiva do aluno, para

levá-lo à certificação e à diplomação. Nessa modalidade de avaliação, deverão ser considerados os conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses conteúdos, associados a um contexto significativo.

Para se obter uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um.

O Projeto Pedagógico abrangerá situações de auto avaliação e avaliação compartilhada, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências e habilidades adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. A seguir, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação.

Principais técnicas: entrevistas, observações, realização de eventos pedagógicos, aplicação de testes de conhecimento e supervisão de atividades discentes.

Principais instrumentos: testes e provas escritas, pareceres analíticos, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber ser (atitudes) e do saber fazer (procedimentos).

- Critérios para aprovação em disciplinas

As formas de avaliações nas disciplinas do curso de Enfermagem da UNILAB serão apresentadas aos estudantes na primeira aula do período letivo (trimestre). Compete ao professor responsável pela disciplina determinar o número de atividades acadêmicas necessárias para efeito de avaliação da aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem em cada disciplina compreende a apuração do aproveitamento obtido nos trabalhos escolares realizados durante o período letivo, o qual é expresso em uma única nota final, numa escala numérica de 0 a 10.

Em cada disciplina, os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a 7 ao final do período letivo, são considerados aprovados, desde que

cumpridos, no mínimo, 75% de frequência às atividades didáticas programadas.

Os alunos com aproveitamento inferior a 7 e superior a 4 serão submetidos a uma avaliação final, cuja forma será determinada pelo professor responsável pela disciplina desde que observada a exigência de cumprimento de no mínimo, 75% de frequência. A nota final será resultado da média das somas da avaliação final e do registro final das atividades acadêmicas. Para aprovação do aluno, esta não pode ser inferior a 5.

2.6.12 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do curso deverá ocorrer por meio dos professores/alunos ao final de cada período das disciplinas; nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante; em reuniões do Colegiado do Curso, e deve acontecer em parceria com a Comissão Própria de Avaliação.

Assim, o sistema de avaliação é periódico, utilizando metodologia adequada e envolvendo docentes, discentes nos seguintes aspectos:

- Objetivos educacionais – quanto à sua adequação e se estão sendo atingidos;
- Processo ensino-aprendizagem – quanto aos métodos educacionais, conteúdo, ambientes e o próprio sistema de avaliação;
- Aluno – quanto à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Professores – quanto ao seu desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Instituição – quanto à sua estrutura organizacional e/ao processo gerencial.

No tocante à avaliação do curso/institucional, esta acontecerá por meio da construção, implementação e operacionalização de projeto político-pedagógico através mecanismos de checagem, ou seja, de processos avaliativos por meio de discussões amplas dos itens componentes do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem extrair o seu âmago e encontrar suas deficiências.

Este ano os alunos serão inscritos no ENADE, mas serão dispensados da realização das provas por serem alunos ingressantes.

2.6.13 Integração com as redes públicas de ensino

Não há necessidade de integração com as redes públicas de ensino para o Curso de Enfermagem-Bacharelado, a não ser para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão.

2.6.14 Integração com o sistema local e regional de saúde e do SUS

A Universidade está trabalhando para o estabelecimento de convênios e parcerias com diversas instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do futuro profissional de Enfermagem. Assim, entende-se que para o desenvolvimento dessas ações, em apoio ao ensino, a UNILAB deverá firmar convênios com a Secretaria Estadual de Saúde do Ceará, municípios que fazem parte da região do Maciço de Baturité e países parceiros. Tais parcerias e convênios estão sendo trabalhados para serem extensivos ao Curso de Enfermagem, quando os Estágios Supervisionados forem iniciados.

No momento está em andamento a formalização de acordos de cooperação/convênios com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará e com os municípios do Maciço de Baturité, para a utilização de Unidades Básicas de Saúde e Unidades Hospitalares. Pretende-se ainda estabelecer acordos com outras cidades nas proximidades como Pacatuba e Maracanaú.

Considerando que a região do Maciço de Baturité não dispõe de uma rede de atenção à saúde que contemple níveis mais complexos, como UTI, clínicas médicas especializadas, dentre outros, será necessário em momentos do Curso a utilização de serviços fora do Maciço de Baturité que estão vinculados ao Estado e não aos municípios.

Com as citadas parcerias poderão ser desenvolvidos estágios extracurriculares, prestações de serviços, projetos de extensão, projetos comunitários e estudos e pesquisas que atendam às demandas específicas da Enfermagem nestes ambientes de trabalho.

No caso do desejo de realização de estágios extracurriculares, a UNILAB poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira. Para isso, existirá um termo de compromisso que estabelecerá todas as condições para a efetivação do estágio, seus objetivos, as atividades a serem desenvolvidas e o período de realização. As áreas de interesse da Instituição serão as áreas relacionadas às disciplinas

pertencentes à matriz curricular do Curso e, adicionalmente, projetos multidisciplinares.

Além disto, com os convênios/parcerias de cooperação estabelecidos com outros países, a UNILAB possibilitará o desenvolvimento de atividades, previstas na proposta pedagógica do curso de Enfermagem bem como permitirá aos graduandos uma maior mobilidade dentro da sua área profissional, por meio da educação continuada, oferecendo aperfeiçoamento e renovação contínua de conhecimentos e de técnicas.

3. Recursos

3.1 Corpo docente

Até o momento, todos os docentes do curso de Enfermagem possuem o título de Doutor na grande Área da Saúde.

Os docentes atuais do Curso de Enfermagem perfazem, até setembro de 2013, um total de 16 professores, com tempo médio de permanência no Curso de 15 meses.

Quadro 22 – Docentes de Enfermagem, UNILAB, 2013.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Rafaella Pessoa Moreira	Doutor	40h DE
Andrea Gomes Linard	Doutor	40h DE
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine	Doutor	40h DE
Edmara Chaves Costa	Doutor	40h DE
Emilia Soares Chaves	Doutor	40h DE
Juliana Jales de Holanda Celestino	Doutor	40h DE
Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno	Doutor	40h DE
Ana Caroline Rocha de Melo Leite	Doutor ou pós-doutor	40h DE
Daniel Freire de Sousa	Doutor	40h DE
Leilane Barbosa de Sousa	Doutor	40h DE
Tahissa Frota Cavalcante	Doutor ou pós-doutor	40h DE
Márcio Flávio Moura de Araújo	Doutor	40h DE
Erika Helena Salles de Brito	Doutor	40h DE
Lydia Vieira Freitas	Mestre	40h DE
Carolina Maria de Lima Carvalho	Doutor	40h DE
Rosane Arruda Dantas	Doutor	40h DE

Todos os docentes do curso de Enfermagem que ingressam na universidade são contratados para o regime de trabalho 40 horas, com dedicação exclusiva.

A experiência profissional dos professores do Curso de Enfermagem inclui docentes enfermeiros, farmacêuticos, médicos, dentista e médicos veterinários na área da saúde comunitária.

O corpo docente atual do Curso de Enfermagem conta com doze professores, dentre eles enfermeiras, médico, farmacêutico e médico veterinário, todos Doutores, com experiência em ensino, pesquisa e extensão. Cada um encontra-se na docência do magistério superior entre um e 13 anos.

Os docentes estão lecionando em turmas teóricas de 36 alunos. Em aulas práticas da etapa formação geral, as turmas também são de 36 alunos. Nas aulas práticas da etapa formação básica e profissionalização, os docentes estão com turmas, no máximo, de 10 alunos. No último momento formativo, intitulado inserção na vida profissional, o estágio supervisionado será organizado em turmas de, no máximo, 10 alunos para 01 professor.

3.1.1 Funcionamento do colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Enfermagem é o órgão de função normativa, deliberativa e consultiva para o planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com composição e funcionamento definidos pelo Regimento Geral da UNILAB.

O colegiado será composto pelo coordenador do curso, um representante docente de cada uma das seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem: Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem, um representante discente brasileiro e um representante discente estrangeiro.

São atribuições do colegiado:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas da Graduação em sua totalidade;
- II. Elaborar o seu regimento interno;
- III. Discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante;

IV. Julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;

V. Analisar e aprovar os planos de ensino das obrigatórias e optativas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

VI. Emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

Vale ressaltar que as Resoluções da Universidade que normatizam as supracitadas ações especificamente para o curso de Enfermagem estão em construção e, desta forma, o curso seguirá as normatizações aprovadas pelo conselho universitário da instituição para todos os cursos.

3.1.2 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O corpo docente da UNILAB possui ampla produção científica em periódicos renomados, dedicando-se mais especificamente a este segmento a partir das pesquisas realizadas e parcerias estabelecidas.

3.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010 (BRASIL, 2010).

O NDE do Curso de Enfermagem da UNILAB será constituído por um grupo de 05 (cinco) docentes e 01 suplente. Os integrantes deste segmento acadêmico deverão ser profissionais que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e outras dimensões institucionais. Os integrantes do NDE deverão ser selecionados consoante os seguintes critérios:

I. Pertencer ao quadro permanente da UNILAB e em regime de dedicação exclusiva.

II. Ser docente do curso de Enfermagem

III. Ter titulação acadêmica nível doutorado;

IV. Ter experiência docente de no mínimo 03 anos no magistério superior

3.2.1 Composição, titulação, regime de trabalho e permanência dos integrantes no NDE

Quadro 23 – Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), UNILAB, 2013.

Composição	Função	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Permanência dos integrantes no ND
Rafaella Pessoa Moreira	Presidente	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Andrea Gomes Linard	Membro	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Maria Auxiliadora Bezerra Fachine	Membro	Doutor	Médica	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Edmara Chaves Costa	Membro	Doutor	Médica Veterinária	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Emilia Soares Chaves	Membro	Doutor	Enfermeira	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012
Juliana Jales de Holanda Celestino	Suplente	Doutor	Médica Veterinária	40h DE	Desde 31 de agosto de 2012

Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso a presidência do NDE será exercida pelo docente integrante com maior tempo de serviço institucional. A escolha dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução. A renovação do NDE dar-se-á a cada dois anos na proporção de 50% (cinquenta por cento) de seus membros. A composição do NDE obedecerá as seguintes proporções: 10% (atuam ininterruptamente no curso desde o último ato autorizativo), 30% (atuam ininterruptamente no curso desde o último ato regulatório) e 60% com formação específica na área do curso (UNILAB, 2011).

Os membros poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluída no Plano de Trabalho Individual, as horas destinadas às atividades desenvolvidas no âmbito do NDE. O núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu coordenador, pelo menos, uma vez por trimestre e,

extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros (UNILAB, 2011).

3.2.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01/2010 (BRASIL, 2010).

O NDE é formado pelo coordenador do curso e por cinco docentes do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Enfermagem da UNILAB;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas de saúde e relativas à área de conhecimento do curso e Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. Elaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos, bem como acompanhar sua implantação e consolidação;
- VI. Avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualização ao Colegiado de Curso.

3.3 Atuação do coordenador

3.3.1 Identificação do Coordenador do Curso: Rafaella Pessoa Moreira

3.3.2 Perfil do Coordenador do Curso: Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Está na IES desde maio de 2012 e na função de coordenadora do curso desde março de 2013.

3.3.3 Atuação do Coordenador

O Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem está atuando no desenvolvimento da qualidade no processo ensino-aprendizagem na tentativa de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, mas também comprometidos com a sociedade.

Desta forma, é o responsável direto pela implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso bem como de sua avaliação periódica.

O coordenador do curso é membro do Conselho da Unidade Acadêmica conforme estatuto da universidade.

3.3.4 Experiência do Coordenador do Curso em Cursos a distância

O Coordenador do Curso é também coordenador dos tutores do curso de Especialização a distância do PNAP.

3.3.5 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do Coordenador

O coordenador do curso de graduação em Enfermagem da UNILAB é um docente com Graduação em Enfermagem, Mestrado e Doutorado na Enfermagem. O mesmo apresenta experiência no magistério superior há 05 anos, além de ter desenvolvido diversas outras atividades de pesquisa, extensão, avaliação de trabalhos enviados a periódicos, participação em bancas de monografias, dissertação e concursos públicos, orientação de alunos de graduação e pós-graduação e publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais.

3.3.6 Regime de trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso dedica ao desempenho das atividades relacionadas à Coordenação 20 horas semanais, reservando uma parte destas horas para o atendimento aos discentes.

3.4 Corpo discente

3.4.1 Número de vagas

Anualmente, serão ofertadas 80 vagas sendo 40 vagas para o primeiro trimestre e 40 vagas para o 3º trimestre.

3.5 Infraestrutura

3.5.1 Instalações Gerais do Curso

As instalações físicas responderão às demandas de uma Universidade Residencial quando o Campus das Auroras, Campus definitivo da UNILAB estiver com as obras concluídas. O projeto físico do *Campus* prevê, em um ambiente acolhedor e propício à vida e aos estudos na universidade, não só edificações para salas de aula, mas também biblioteca, laboratórios, restaurante universitário, além de prédios para moradia de estudantes e de docentes.

Deverá contar com espaços que privilegiem e favoreçam o estudo em grupos e com: biblioteca digital de alta disponibilidade; midiateca; centro de aprendizagem tecnológica equipado com modernos recursos impressos ou eletrônicos; sistemas de apoio à aprendizagem (AVA, MOODLE); material de aulas expositivas gravadas e publicamente disponíveis; sistema de tv-cabo educativa (interno do *campus*) com vários canais temáticos, sistema de ráiodifusão, dentre outros.

Na biblioteca, haverá disponibilidade para: cabeamento de telefonia, rede, tv a cabo do *campus*, rede wi-fi; energia elétrica; salas para acesso à midiateca; salas de projeção; salas para tutoria e monitoria; sala para apoio à informática; salas para estudo em grupo; área com mesas para estudos e consulta; área para serviços de impressão e cópias.

Atualmente o Campus da Liberdade conta com um auditório, um anfiteatro, uma sala de video-conferência, uma sala de informática, uma biblioteca e 10 salas de aula, uma sala para os professores salas para coordenações de cursos e diretores de Institutos e um restaurante universitário. Neste Campus funciona todas as Pró-Reitorias e Gabinete do Reitor.

A Unidade Acadêmica dos Palmares, que faz parte do Campus da Liberdade, tem uma biblioteca, 10 salas de aula, salas para coordenação de cursos e diretores do instituto, uma sala para professores e um restaurante universitário.

3.5.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

Temos uma sala para Coordenador de curso e diretor de instituto onde todos os trabalhos administrativos referentes as suas atividades são realizadas.

3.5.3 Sala de professores

Cada Campus possui uma sala para os professores com computadores e rede de internet wi-fi.

3.5.4 Salas de aula

As salas de aula são equipadas para aulas expositivas com equipamentos de projeção, rede wi-fi; internet; energia elétrica.

3.5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática?

Os alunos tem rede wi-fi disponível e acesso a sala de informática do Campus da Liberdade.

3.5.6 Periódicos especializados

- **Biblioteca**

A biblioteca da UNILAB possui um vasto acervo de títulos nas áreas de administração, Enfermagem, educação, letras e humanidades, engenharia e agronomia. O acervo além de livros, será composto por teses, anais, folhetos, fitas de DVD, CDs-ROM e periódicos. Através de um sistema informatizado, os usuários (aluno, professor e funcionário) fazem a consulta na base de dados visualizando o número de títulos e exemplares de cada assunto. Nesta perspectiva, a interatividade possibilitará, além de uma consulta quantitativa, a realização de ações como reservas e renovações. A cada trimestre e dependendo da necessidade, o acervo do curso de Enfermagem será atualizado e ampliado, possibilitando ao aluno um elenco cada vez mais completo de bibliografia básica e complementar das disciplinas para estudo e produção de texto.

3.5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

A quantidade de laboratórios necessários para integralização do Curso de Enfermagem é de seis (06), distribuídos da seguinte forma: dois (02) de microscopia, que possam atender as disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Histologia Humana, Parasitologia, Imunologia, Microbiologia, Patologia; um (01) para atender as disciplinas de Anatomia Humana e Fisiologia; um (01) para Semiologia e Semiotécnica; dois (02) para as disciplinas referentes aos cuidados à Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso.

3.5.8 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Os laboratórios utilizados para o ensino de práticas do Curso de Enfermagem deverão contemplar espaços e materiais de qualidade que facilitem o processo ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos curriculares do Curso.

3.5.9 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os serviços de saúde utilizados para as atividades curriculares do Curso de Enfermagem serão aqueles vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo os três níveis de atenção: primária, secundária e terciária, que poderão estar no Estado do Ceará, ou mesmo em serviços públicos dos países parceiros.

3.5.10 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

As Unidades hospitalares de ensino utilizadas são as que fazem parte, inicialmente, da rede pública dos municípios do Maciço de Baturité. Ademais, atualmente, estão sendo fechados convênios com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, a qual permitirá a autorização das aulas práticas e dos estágios dos acadêmicos de Enfermagem em hospitais da rede pública estadual da cidade de Fortaleza.

3.5.11 Sistema de referência e contrareferência

O sistema de referência e contrareferência dentro do Curso de Enfermagem será o utilizado no contexto do Sistema Único de Saúde quando alunos e professores estiverem atuando em Unidades de Saúde enquanto participantes das atividades das mesmas.

3.5.12 Laboratórios de ensino

A UNILAB oferecerá a seus alunos laboratórios em várias áreas do conhecimento, devidamente equipados e instalados em salas específicas. Os laboratórios contam com materiais e equipamentos diversificados que simulam o ambiente encontrado em Unidades para os diversos conteúdos curriculares.

Nesses laboratórios, serão realizadas atividades didáticas, visando a proporcionar aos alunos ferramentas práticas para incrementar o aprendizado teórico.

Os laboratórios apresentados na proposta do projeto dos laboratórios (alguns já em processo de construção) no Campus das Auroras são: Laboratório da

biologia Geral, Laboratório de Produção de Lâminas, Laboratório de Microscopia I, Laboratório de Microscopia II, Laboratório de Microscopia III, Laboratório de saúde do idoso, Laboratório de saúde em centro cirúrgico, Laboratório de saúde da criança e Laboratório de saúde da mulher. E no Campus dos Palmares: Laboratório de Informática, Laboratórios de Microscopia (três), Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, Laboratório de Biologia, Laboratório de Produção de lâminas e Laboratório específico da Enfermagem.

Até o ano de 2014, os laboratórios utilizados pelo Curso de Enfermagem estarão alocados na Universidade Federal do Ceará (tutora da UNILAB). Descrição dos laboratórios utilizados e disciplinas: Departamento de Morfologia – Laboratório de Histologia e Embriologia e Sala de Microscopia IV (Disciplinas Histologia e Embriologia I e II), Laboratório de Anatomia (Disciplinas de Anatomia humana I e II); Departamento de Patologia e Medicina Legal – Laboratório de parasitologia humana (Disciplina Parasitologia Humana), Laboratório de Microscopia I e II (Disciplinas Imunologia e Microbiologia) e Laboratório de Patologia Humana e Sala de Microscopia III (Disciplina Patologia Hunana).

3.5.13 Laboratórios de habilidades

Os laboratórios de habilidades deverão atender as disciplinas específicas para a prática profissional do Enfermeiro. Estes favorecerão o desenvolvimento de habilidades específicas, no intuito de capacitar o estudante para a prática assistencial, com o aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos, levando-o a manusear materiais e a familiarizar-se com os passos da execução. Além disso, irá auxiliar o aluno no processo da assimilação de técnicas específicas que serão desenvolvidas junto aos pacientes; dará aos alunos a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a prática hospitalar; minimizará o impacto psicológico do aluno quando em situação real na pratica hospitalar; realizará a integração de monitores e alunos que utilizam este espaço; despertará nos alunos – monitores a vocação docente, bem como a prática científica.

O curso de Enfermagem deverá contar com quatro laboratórios de habilidades para atender as disciplinas referentes ao Processo de Cuidar nos diversos ciclos vitais. Sendo estes: Laboratório de saúde do idoso, Laboratório de

saúde em centro cirúrgico, Laboratório de saúde da criança e Laboratório de saúde da mulher.

3.5.14 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UNILAB foi aprovado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde em outubro de 2012, conforme Carta 221/12 de aprovação do registro do CEP. Este Comitê é de fundamental importância para o Curso de Enfermagem para que o processo formativo se complete por meio da realização das pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO AL; SANTOS MLSC; SOUZA RF. A dissonância entre formação do enfermeiro e sua prática de trabalho. **Revista Vydia** v.30, n.1, p.53-60. 2010.
- ALONSO, M. L. G (Coordenação científica) Luísa Orvalho (Coord) (1992). *Estrutura Modular nas Escolas Profissionais*. (Documento escrito e Documento Vídeo). Porto: GETAP. ME.
- BASTABLE, S. **Enfermeiro como educador**. Porto Alegre: Art Med. 2010.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 3/2001. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, BRASÍLIA, 9 DE NOVEMBRO DE 2001. SEÇÃO 1, P.37
- BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados>.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CONAES Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc

- BRASIL. Lei Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Disponível em <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em <HTTP://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf>.
- MITRE, S. M., et al. Metodologias ativas de ensino – aprendizagem na formação do profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, 2008.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessário para educação do futuro**. 3ª edição. Cortez: Brasília. 2001.
- RODRIGUES, J; ZAGONEL, IPS, MANTOVANI, MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de Enfermagem. ***Esc. Anna Nery [online]***. 2007, vol.11, n.2, pp. 313-317. ISSN 1414-8145.
- UNILAB. DIRETRIZES GERAIS DA UNILAB. REDENÇÃO: JULHO/2010, 69P.